



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA.

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 18 DE ABRIL DE 2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, declaro abertos os trabalhos da primeira audiência pública do ano de 2022, convocada para hoje, 18 de abril de 2022, para debater a situação dos cobradores de ônibus na cidade de São Paulo, conforme Requerimento nº 04/2022, de autoria deste Vereador e da Vereadora Luana Alves.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, link Auditórios On-line.

Além dos Sr. Vereadores e do público em geral, foram convidados a participar desta audiência representantes da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte, da SPTrans, do SindMotoristas - Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário Urbano de São Paulo, e o SPUrbanuss – Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de São Paulo. O único a comparecer, no entanto, foi o representante da direção do SindMotoristas, que não quis compor a Mesa. A Câmara Municipal de São Paulo está se fazendo representar por este Vereador, pela Vereadora Luana Alves e pelo Vereador Faria de Sá, presente virtualmente.

Para fazer parte da Mesa, convido os seguintes companheiros: Carlos Augusto Nascimento Leal, o Carlão, da CSP Conlutas; o Altino de Melo Prazeres Júnior, do Sindicato dos Metroviários, e a Virgínia Niles da Silva Santos, cobradora e representante dos trabalhadores e trabalhadoras da categoria.

As inscrições para o uso da palavra por três minutos devem ser realizadas tanto via *chat* como presencialmente, à minha esquerda, com o Fabio, e o objetivo desta reunião é ouvir os cobradores e aqueles que trabalham no segmento do transporte público na cidade de São Paulo.

Tem a palavra, para suas considerações iniciais, a Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES – Boa tarde a todos e todas. Agradeço aos representantes dos sindicatos, das associações e dos demais grupos a presença. Agradeço também ao meu Colega Vereador Senival Moura, Presidente desta Comissão. Apesar de pertencer não à

Comissão de Transporte e sim à de Saúde, o requerimento em discussão é de minha autoria juntamente com o Vereador Senival, porque, infelizmente não é de hoje que a gente está percebendo uma movimentação para tirar a função do cobrador e da cobradora. A ideia de que o cobrador e a cobradora não são mais necessários nos ônibus de São Paulo tomou força no Governo João Doria, mas a gente sabe que isso não é verdade.

Cada vez mais a população precisa utilizar o transporte público, que não registrou queda mesmo com a pandemia, e o cobrador e a cobradora, além da cobrança do dinheiro físico, desempenham o papel de garantir a segurança no veículo, o papel suporte ao motorista, o papel de ajudar a embarcar o passageiro que tem dificuldade. Portanto, sem a função do cobrador, o motorista vai ter dupla função: além de dirigir, de ter que prestar atenção ao trânsito, vai ter que tomar conta do ônibus e vai ter que cobrar a passagem, tudo ao mesmo tempo num trânsito como o de São Paulo.

Esse assunto, meus amigos, não diz respeito somente à categoria, mas à população inteira de São Paulo que utiliza o transporte público, que vai ficar em risco, que vai oferecer uma viagem menos segura. Isso num contexto em que a Prefeitura tem um caixa histórico, tem dinheiro em caixa como há muito tempo não tinha. Portanto, não há justificativa econômica para tirar o emprego de dezenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras que exercem e cumprem uma tarefa no transporte público da Cidade.

É importante que todos saibam que a justificativa não é econômica, porque há muito tempo, como eu já disse, o caixa da Prefeitura não tinha dinheiro em caixa como tem hoje, sem contar que o transporte público é subsidiado pelos impostos da Prefeitura, que repassa às empresas, e diretamente pelo usuário; ou seja, por duas fontes. Então, não há justificativa, e a única razão é querer aumentar o dinheiro e o lucro das empresas, mas nós estamos aqui na luta para manter a função desse trabalhador, que ajuda na segurança do transporte.

Nós fizemos um abaixo-assinado, que felizmente teve milhares de assinaturas e segue rodando. Eu peço o apoio de todo mundo, porque a população é contra tirar o cobrador. As pessoas não são bobas e sabem que o preço da passagem não vai diminuir se tirarem o

corador. O que vai acontecer é que, além de as pessoas pagarem o mesmo valor na passagem, tendo uma viagem sem segurança, vão ter mais de dezenas de desempregados nesta cidade.

Era isso que eu queria dizer a vocês e, antes de terminar a minha fala, eu anuncio a presença da Deputada Estadual Mônica Seixas, uma parceira nessa luta e quem eu chamo para compor a Mesa como parlamentar. Vocês não estão sozinhos nessa luta. Desemprego é uma situação que não é aprovada por ninguém da população, que sabe que isso não vai melhorar a vida de ninguém, só vai prejudicar o serviço dos motoristas e a qualidade do transporte público, que é um direito das pessoas.

Circular pela Cidade é um direito, não um favor. Na minha visão, um transporte público seguro, com um trabalhador bem pago, é um direito de toda a população, não só da categoria.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigada, Vereadora Luana. Aproveito a oportunidade para cumprimentar a Deputada Mônica, que acabei de conhecer. É uma honra a sua participação nesta audiência pública.

Vereadora Luana, sobre esse contrato que foi assinado pelas empresas de ônibus, para mim já nasceu morto, e eu disse isso no dia seguinte à habilitação da licitação, porque eu sabia que isso ia apodrecer as empresas e o sistema de transporte desta cidade de tão ruim que era. As empresas que hoje operam o sistema de transporte, especialmente as novas, que são os antigos perueiros, estão contaminadas e economicamente quebradas, e eu não sei de que forma estão se sustentando. Basta conhecer o sistema. Só quem não conhece as empresas pode dizer o contrário, porque o contrato é muito ruim, é péssimo, acho que é um dos piores contratos que já fizeram na história da cidade de São Paulo até os dias de hoje. Infelizmente, o contrato é muito ruim.

Vocês vão poder acompanhar como estão sucateadas essas empresas, as antigas cooperativas em função do péssimo contrato que assinaram na cidade de São Paulo, e esse é um dos problemas gravíssimos. Agora, obviamente, sobre a permanência do cobrador, quem

tem que garantir isso é a Prefeitura da cidade São Paulo, também via contrato e, para isso precisa haver recursos, e eles não estão previstos para isso, infelizmente. O contrato é tão ruim que eu acho que nem quem hoje o opera para valer entendeu o quanto ele é ruim para a cidade de São Paulo em todos os sentidos: economicamente falando, quanto à garantia de trabalhadores, em tudo. Se houver uma fiscalização, não ficará uma empresa dessas de pé.

Agora, para as suas considerações iniciais, chamo o Carlão.

O SR. CARLOS AUGUSTO NASCIMENTO LEAL – Boa tarde a todos os companheiros e companheiras. Primeiramente quero agradecer a todos a presença, porque esta audiência é muito importante. Gostaria de lembrar o Presidente Senival que não é a primeira vez que nós nos encontramos aqui. Foram várias as audiências com alguns companheiros que se encontram aqui, dentre eles o Marco Antonio e outros, para debater a questão dos cobradores.

Eu queria tocar num ponto importante e de falar um pouco da maldade do ser humano, e vocês vão entender o que é isso. Apesar de termos sofrido muito nesses dois anos de pandemia, não paramos um minuto e colocamos a Cidade para rodar. Mas pagamos um preço alto: mais de 230 óbitos na categoria. Estão presentes aqui companheiros da direção que não me deixam mentir. O que eu quero dizer com maldade do ser humano é que o Prefeito desta cidade, a maior da América Latina, não teve dó da nossa categoria. Depois que assumiu o cargo, não foi capaz de verificar quem realmente sustentou esta cidade de pé, porque somos nós que abrimos e fechamos a cidade de São Paulo. Sem os condutores, para a economia, a saúde e a educação na Cidade. Por isso, é muito difícil ver o Prefeito colocar um aditivo num projeto para excluir mais de mil trabalhadores. É muito difícil para nós aceitarmos um negócio desses sem fazer críticas ao governo.

A maioria deste povo que está presente aqui é formadora de opinião e, saindo daqui, vai para as bases. Espero, então, que cheguemos a uma concordância. Que esta Comissão nos apoie, defenda a categoria e não faça vistas grossas. Nós não podemos simplesmente tomar uma facada pelas costas desta Comissão depois de a gente ter se reunido aqui no dia de hoje, porque ela está aqui reunida para representar não só a Prefeitura, mas também os trabalhadores,

já que para isso ela foi eleita.

Faço esse apelo em nome de todos os trabalhadores, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Carlão, na verdade, nós Vereadores representamos a Câmara e os trabalhadores, não a Prefeitura. Nós não representamos a Prefeitura.

O SR. CARLOS AUGUSTO NASCIMENTO LEAL – Exatamente, Presidente. Eu estou falando exatamente isso, estou me referindo a isso, e é por isso que contamos com o seu apoio. Esta Comissão tem que dar apoio aos trabalhadores e, se depender da Vereadora Luana e dos companheiros que estão aqui, a luta vai engrossar mais ainda. Se ainda for preciso, nós vamos fazer a luta na rua, mas nós precisamos, Presidente, do apoio total desta Comissão, porque, como V.Exa. bem sabe, na época da permissão, uma brecha permitiu que fossem tirados os cobradores e, se agora nós permitirmos, a estrutural também vai fazer o mesmo. Então, não podemos jamais deixar essa brecha, porque, com ela, eles vão conseguir tirar a função dos cobradores.

Por isso, peço aos companheiros que compreendam que esta audiência pública é só um ensaio da luta que nós vamos fazer de agora em diante, porque a gente não quer saber se a cidade “a” ou a cidade “b” tirou a função do cobrador. Nós estamos falando de São Paulo, a maior cidade da América Latina, e nós não temos nada a ver, por exemplo, com Campinas ou Sorocaba; essas cidades pouco importam para nós pouco importa para nós. Nós estamos falando da capital de São Paulo e aqui, se depender desta Comissão, da Vereadora Luana e de todos que estão envolvidos, os cobradores não vão ser tirados.

Obrigado.

- Manifestações na plateia.

A SRA. LUANA ALVES – Pela ordem, Sr. Presidente. Rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Pela ordem, Vereadora Luana.

A SRA. LUANA ALVES – Gostaria só de lamentar aqui em público a ausência dos convidados, porque esta audiência foi chamada há muito tempo e há muito tempo foram

mandados convites para a Secretaria de Transporte e para a SPTrans e, no dia de hoje, eles disseram que não poderiam comparecer. Representantes da Prefeitura e do Executivo, que foram chamados com antecedência por esta Comissão da Casa para uma audiência oficial, com Vereadores eleitos pelo voto popular, disseram que não poderiam comparecer.

Eu quero deixar registrada a minha tristeza, porque não é possível que, na reunião oficial de uma Comissão desta Casa, com trabalhadores trabalhadoras do transporte público, não tivesse um representante da Secretaria que pudesse comparecer. Essa ausência, em si, já demonstra uma postura e, para mim, também é um recado. Mas não será por conta dessa ausência que nós vamos deixar de batalhar pelo interesse do trabalhador.

- Manifestações no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Convido, para fazer uso da palavra, a Deputada Estadual Mônica Seixas.

A SRA. MÔNICA SEIXAS – Boa tarde a todos e todas. Ao Vereador Senival e à Vereadora Luana, eu agradeço a oportunidade de fala e, aos trabalhadores do transporte público da cidade de São Paulo, eu agradeço a mobilização, porque isso não diz respeito apenas ao emprego dos senhores, apesar de que isso já seria muito suficiente para nós apoiá-los. Nessa situação de desemprego e fome, é uma vergonha que a Prefeitura de São Paulo esteja fazendo isso com os senhores.

Um transporte público de qualidade prevê um motorista que esteja apto para prestar atenção no trânsito e um cobrador que garanta a segurança e o conforto dos passageiros. Isso garante a segurança de mulheres no transporte público, isso garante o conforto dos passageiros e diminui a carga de poluição na Cidade, porque as pessoas optam pelo transporte público, isso garante a limpeza do transporte público, isso garante a qualidade do serviço ao usuário do transporte público. Transporte público é um direito: garante o direito das pessoas de procurarem emprego, de acessarem a saúde, de irem às escolas, de usar a Cidade.

Então, a luta dos senhores é uma luta da população da cidade de São Paulo e, portanto, uma luta nossa. Quero deixar a nossa solidariedade. Quero dizer que a Assembleia

Legislativa vai oficial o Prefeito Ricardo Nunes em solidariedade aos senhores e elencando os motivos pelos quais a presença dos cobradores no ônibus aumenta a qualidade e presta um serviço de melhor qualidade essencial aos usuários do transporte público nas cidades.

Portanto, a minha solidariedade aos senhores. Podem contar com nosso mandato e hoje eu vim aqui ouvi-los também e colocar o nosso mandato à disposição da luta de vocês. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras da Deputada Mônica Seixas.

Já convido para fazer suas considerações iniciais o Sr. Altino.

O SR. ALTINO DE MELO PRAZERES JÚNIOR – Boa tarde a todos e todas.

Sou um dos coordenadores do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, sou da CSP-Conlutas. Marcos Antônio está aqui com a direção da CSP-Conlutas, o Carlão.

Se eu entendi bem, tem companheiros diretores do sindicato estão aqui porque acredito que entendam também que a pauta é justa, porque é uma pauta não só dos trabalhadores de São Paulo, mas dos trabalhadores de todo o País, em particular, em defesa dos cobradores.

É muito bom a gente trabalhar com os números, os dados, as informações. Fizemos um estudo em 2016, ou seja, antes da pandemia, do Ilaese e tem várias informações importantes. Uma delas é que as empresas que não são muitas, até diminuíram o número de empresas - até estou com os números aqui - que atendem São Paulo comparado com a história que teve. Aumentou a diferença do número dos motoristas de ônibus para os cobradores. Antigamente, o patamar de cobrador e motorista era igual ou quase igual, uma diferença muito pequena. Agora, diferença vai aumentando, ou seja, tem menos cobradores comparado com o número motoristas.

Portanto, estamos perdendo cobradores. Sabemos que essa história tem a ver com as diversas empresas que as cooperativas, concessionárias, e agora, uma política geral de tirar o cobrador de vez. Se nós levarmos em conta que existe um desastre, que a população mais pobre está cada vez mais pobre e os ricos estão cada vez mais ricos e que tirar um emprego de

em torno de 14 mil trabalhadores cobradores, hoje, na cidade de São Paulo, vai ser um desastre. 14 mil trabalhadores ou trabalhadoras significa 14 mil famílias que provavelmente ficarão sem nenhuma condição de sobreviver porque, possivelmente, esses trabalhadores são os únicos que garantem o sustento da sua família.

Outra pergunta. Do outro lado, pelo menos até 2016 - temos que depois ver os estudos - durante a pandemia, as empresas do transporte público aumentaram a sua riqueza e tem dados. São dados das empresas. Precisamos ver agora o tempo da pandemia como ficou.

Outro detalhe muito importante: as grandes capitais do mundo, o subsídio é pesado. Em São Paulo, como em várias capitais, eles querem diminuir bastante o subsídio do Estado e aumentar bastante a tarifa como manutenção do sistema. Qual é a lógica? O lucro das empresas aumenta, o subsídio diminui - também tem dados estatísticos mostram que o subsídio da Prefeitura diminui. Com isso eles põe a conta para onde? Eles querem diminuir o custo do trabalhador e cada vez põe menos reajuste da inflação, cada vez tentam tirar o trabalhador com a política de tirar o cobrador e também tentam aumentar a tarifa para fazer com que o usuário pague. A lógica está toda invertida. É o famoso Robin Hood ao contrário. Querem que o usuário pague o sistema e cada vez as empresas paguem menos. Por outro lado, querem retirar o salário do trabalhador, como é o caso do fim do cobrador.

Temos de fazer uma gigantesca campanha, com todas as diferenças que nós temos ou que possamos ter, mas aqui é a defesa do emprego. A defesa do emprego significa também discutir a grana, o subsídio. A Prefeitura de São Paulo tem ou não tem condições de subsidiar o sistema para garantir o emprego desses trabalhadores? Vale a pena ou não vale a pena para a sociedade? E mais, para o próprio funcionamento do sistema.

É importante aumentar o número de linhas. Tem cada vez menos linhas, cada vez menos ônibus. Isso significa atender pior a população e o ônibus mais lotados. Portanto, a lógica deve ser invertida: garantir o cobrador, aumentar o número de linhas, atender melhor a população. E quem vai pagar essa conta? As grandes empresas, pelo menos essa é a lógica que deveria ser e não o contrário. Não deveria tirar o cobrador para aumentar o lucro do

empresário. Não aumentar tarifa para aumentar o lucro do empresário. Não diminuir o número de ônibus para aumentar o lucro de empresários. Temos de inverter a ordem.

Nesse sentido, essa campanha é neste momento em defesa do cobrador. Mas temos de buscar os dados, as informações porque aqui nós estamos sendo roubados. Os cobradores estão sendo roubados, o sistema de São Paulo está sendo roubado. o usuário está sendo roubado, a população e a sociedade está sendo roubada. Só há um beneficiado: essas grandes empresas que estão por trás do sistema.

Vamos junto na batalha com todas as nossas diferenças que possamos ter. Vamos agarrar neste momento a defesa do cobrador pelo emprego, pela vida do ser humano. Não pode ser que a gente entregue e mate a vida de um trabalhador para sustentar um monte de empresário que cada vez fica mais rico no Brasil e no mundo. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as considerações iniciais do Altino, que representa o Sindicato dos Metroviários na cidade de São Paulo.

Fiquei satisfeito com a fala do Altino porque para um bom entendedor um pinga é letra, é parte daquilo que eu havia dito para vocês. Foi claro que a partir de 2016 o contrato que assinaram é péssimo. Não prevê recurso para pagar esses profissionais. O contrato não prevê. Infelizmente, é um dos piores contratos que foi feito na cidade de São Paulo onde se tira tudo.

E, ainda mais, o subsídio. Contra fatos não há argumento. Se você pegar o subsídio que tinha até 2016, é praticamente o mesmo subsídio de hoje. Então, a conta não vai fechar nunca. Nunca vai fechar. O salário do trabalhador aumentou, os custos do sistema aumentaram drasticamente, o combustível e aí por diante e a cidade de São Paulo continua praticamente com o mesmo subsídio 2016. Basta olhar os números. Não precisa ser um técnico, economista, especialista, basta verificar isso daí. Olha lá quanto é o subsídio. Qual é a justificativa? É que a Prefeitura banca os empresários. Mas se você vir o subsídio, ele já fala por si só.

Em 2016, o subsídio era na casa de três bilhões. Encerrou 2016 com esse percentual. Hoje, continua com esse mesmo. Pode ser que vai crescer agora neste momento de pandemia no ano corrente, mas até o último ano era o mesmo valor. Então, a conta não vai fechar.

As empresas pequenas não se sustentam. Em contrapartida, pode ser que as grandes sobrevivam um pouco melhor, mas o resultado é este: o sistema de transporte caótico, redução de frota, as linhas operando precariamente, a população reclama de tudo quanto é lugar. Basta ir à periferia. Se você for na área nobre próximo ao Centro expandido, você talvez não observe isso, mas vá à periferia. Vai lá à Cidade Tiradentes, vai a São Miguel, vai ao Itaim Paulista, vai em qualquer local para você verificar o tamanho da reclamação. E é isso que você acabou de dizer: a frota que não opera, é redução nos horários entre pico, redução de frota e aí por diante.

O mais grave é o dinheiro que não tem para pagar. Agora, não tem por quê? Porque o contrato, infelizmente, não prevê. O contrato é muito ruim. “Mas é o contrato que tem.” Um contrato pode ser ajustado a qualquer hora, basta querer. É licitação? É, mas não tem mais condições de operar. A Prefeitura tem condições econômicas para ajustar e melhorar? Quem tem de responder isso são os técnicos da Prefeitura, mas, na minha humilde opinião, acredito que tem.

Hoje, o que se fala é isso. Mas, tecnicamente, eu não posso falar isso. Acredito que a Vereadora Luana também não. Mas a gente imagina, a gente presume que tem condições pelo que a gente ouve falar da economia, da Prefeitura, do caixa. Porque também não tem feito absolutamente nada na cidade de São Paulo, não tem feito obras de grande relevância, absolutamente nada. Então, tem dinheiro em caixa, mas esse dinheiro até hoje não conseguimos saber.

Tem lá de fato? Vimos a cifra de 27 bilhões, não sei quantos bilhões, mas esse dinheiro é para quê? Um pedaço vai ser reservado para garantir os trabalhadores? Isso não estão prevendo no contrato. Esse é o grande problema.

Convido agora para fazer o uso da palavra a Sra. Virgínia, que está representando também a categoria dos trabalhadores.

A SRA. VIRGÍNIA NILES DA SILVA SANTOS – Boa tarde a todos.

Estou aqui representando mais de 19 mil pais e mães de família. Quando é dito que

não precisa mais do cobrador porque apenas 5 ou 6% é cobrado em dinheiro, eu acredito que a função vai muito além disso.

Saímos de casa todos os dias as 3h. Somos os primeiros a levantar e o último a dormir, como foi dito. Não saio da minha casa, como os demais colegas, apenas para cobrar 6% em dinheiro. Ali estamos para orientar o passageiro, auxiliar o motorista, e informações.

Digo por mim mesma, quando não sei explicar onde o passageiro vai, eu vou no mapa do meu celular, coloco o endereço e auxilio da forma que posso. Então, é muito menosprezo dizer que não precisa mais do cobrador porque só trabalha com 5 ou 6% de dinheiro. Sabemos que tem a tecnologia e estamos acompanhando a evolução, porém, não saímos de casa de madrugada para esses 6%. Temos mais utilidades no coletivo.

Às vezes, o motorista está dirigindo e estamos olhando se tem alguém com má intenção. Estamos olhando ao redor. Às vezes, acontece um acidente. Já aconteceu de o motorista passar mal e estar em choque com a situação. Você desce e auxilia, vê se aconteceu alguma coisa. São muitas coisas que têm de ser levadas em consideração.

Temos de considerar que serão mais de 19 mil pais e mães de família desempregados. O meu caso, como de outros, é o homem, a mulher, o pai, a mãe de dentro da sua casa. Como vai ser amanhã caso fique desempregada?

Por mais que seja dito que será realocado de função, vai encaixar para determinada função, sabemos que não haverá vaga para todo mundo. Sabemos que de 19 mil cobradores, pais e mães de família, se mil se mantiverem empregados, é muito. Não chegará a mil porque não vai ter lugar para todo mundo. Não vai ter função para todo mundo.

Acredito que não somos só cobradores. Não trabalhamos só com dinheiro. Se fosse só isso, não faríamos nada durante o dia todo, mas não, a gente auxilia, dá informação. Eu brinco até e dito que acabamos sendo como psicólogos porque o passageiro de todo o dia já te vê como parte da família dele. O dia que você não vai perguntam o que aconteceu. Dividem as coisas do dia a dia deles com a gente. Então, não nos veem só como o cobrador, o que cobra só os 5% da passagem. Eles veem além disso.

Essas coisas têm de ser levadas em consideração. Já está difícil o desemprego aí fora. Não é qualquer esquina que se arranja o emprego. Tem muita gente já com idade avançada. Tem gente que não tem preparo para outra profissão. Então, tem de ser levado em consideração.

Somos os primeiros a sair e os últimos a chegar à casa. E outra, saímos, mas não sabemos se voltamos porque não sabemos quem está subindo no coletivo. Lidamos com todos os tipos de pessoas. Às vezes entra um cadeirante, um deficiente visual e estamos ali para auxiliar também. Então, não é só para cobrar os 6%.

Essas são as minhas palavras. Além de extinguir a função, não só está acabando com os cobradores, mas acabando com o sonho de muitos pais e mães. Eu sou o homem e a mulher da minha casa. Se eu ficar desempregada hoje – não que eu venha a ficar acomodada porque tenho filho para sustentar –, até eu me colocar no mercado de trabalho novamente, ali eu já endoidei, já perdi o meu foco, perdi o meu pão de cada dia, ou seja, perdi o sustento da minha casa.

É isso o que eu tinha para falar. Essas coisas têm de ser levadas em consideração porque não somos só um cobrador, somos mãe, pai e filho atrás da catraca. Obrigada pela oportunidade. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Parabéns, Virgínia, pela sua justificativa. Fez defesa enfática e justa. Até anotei a sugestão dela: que seja um auxiliar de bordo porque não mantém o cobrador, mas mantém o auxiliar de bordo. Pronto, está resolvido o problema.

A Prefeitura tem de prever o dinheiro para pagá-los, o que não está previsto neste contrato. Eu representava um segmento que quando as empresas foram habilitadas, usei o microfone da tribuna para dizer que não tínhamos de comemorar porque ganhou e não levou porque o contrato é péssimo, muito ruim. Agora, não sei a fórmula que estão se sustentando, mas o contrato é muito ruim, a começar por segmento que não tem mais o auxiliar de bordo e não prevê. O contrato não prevê.

Tem a palavra a nobre Vereadora Luana.

A SRA. LUANA ALVES – Queria agradecer a fala da Virgínia, de todo mundo, claro,

desta mesa, mas especialmente da Virgínia porque é um depoimento de uma pessoa que está ali no cotidiano, que está ali no trabalho, que sabe o valor do seu trabalho e sabe as consequências que vai ser se a Prefeitura tomar essa decisão como, aparentemente, está querendo fazer.

Queria falar três coisas para os senhores. Quando eu fui conversar com a Setran, Secretaria de Transporte, eles me confirmaram que apesar de estar suspenso o aditivo de retirar o dinheiro do valor das empresas para pagar o cobrador, seguem os estudos para pensar como tirar esse profissional. Isso foi confirmado para mim pela Setran. Eles seguem esses estudos.

Eles, agora, estão com medo de tirar, principalmente agora, que está ficando perto de eleição, mas o plano não está cancelado. Isso foi confirmado pela Secretaria. Por isso é muito importante que todo mundo aqui fale dessa função e fale do direito do trabalhador.

Queria apresentar para os senhores também e aproveitar para apresentar ao meu Colega Senival o projeto de lei que eu protocolei e abro para coassinar quem puder sobre o direito de orientação e auxílio aos usuários transporte público coletivo da cidade de São Paulo.

O que a Virgínia falou? A função do cobrador para além de cobrar o dinheiro físico, é auxiliar os usuários e o motorista, exercer funções que o motorista não pode, por lei, exercer. Existe uma placa no ônibus dizendo: “fale com o motorista somente o indispensável.” Vocês já viram essa placa? Com certeza já viram. Essa placa não é uma placa de orientação. É uma lei. Isso significa que se ficar para o motorista a tarefa de informação, de auxílio, de olhar o que está acontecendo no ônibus, isso é ilegal. Quem vai cumprir essa função?

Então, o que eu trago nesse projeto de lei e que eu espero conseguir aprovar? É que essa função seja exercida por outra pessoa que não o motorista e que seja o cobrador. Isso é muito importante principalmente porque São Paulo é uma cidade turística. Muita gente não tem bilhete. Esses 5% que eles dizem que eu sinceramente - não sou da área, estou entrando agora -, mas eu não acho que dá só 5%, porque muita gente ainda paga em dinheiro, principalmente quem não é da Cidade. Então, são tarefas que não tem como você fazer o motorista acumular. Isso é contra lei e causou aumento de acidentes em todas as cidades que tiraram cobrador.

Todas as cidades. Então, trago neste projeto a garantia do emprego do cobrador. Está protocolado e vamos batalhar para aprovar.

Também aproveito para dizer o seguinte: a SPTrans disse que está fazendo estudo para ver de qual ônibus pode tirar o cobrador. Esse estudo tem de ser público. A gente quer acesso a ele.

Peço que esta Comissão officie já que a SPTrans não nos deu a graça da sua presença neste momento para que a gente consiga ter acesso a esse tal desse estudo que eles vão fazer.

Tive de escutar do Secretário de Transporte que quem não couber no sistema, eles vão fazer virar empreendedor. Eles vão fazer virar empresário. Isso que eu tive de escutar. Então, quero entender qual é o plano sério para a categoria porque, sinceramente, acredito que não tem.

Vou parar de falar para escutar os senhores. Façam a inscrição para darem o seu depoimento e nos dizer sobre a importância dessa função e nós vamos batalhar até o fim por isso. Obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Então, tem um vídeo que a Vereadora Luana preparou e está no ponto.

A SRA. LUANA ALVES – Deputada Sâmia Bomfim.

- Exibição de vídeo:

A SRA. SÂMIA BOMFIM - Olá pessoal, sou a Sâmia Bomfim, Deputada Federal do PSOL, quero cumprimentar todas e todos que estão participando desta audiência pública promovida pelo mandato da Vereadora Luana Alves, do PSOL de São Paulo; cumprimentar o Carlão, essa grande liderança e todos os demais trabalhadores dos transportes públicos da cidade de São Paulo.

Dizer que desde a época em que era Vereadora na Cidade, acompanho junto com vocês essa luta legítima e necessária em defesa da função dos cobradores dos ônibus. Já é um

projeto antigo tentar eliminar, acabar com essa função visando somente os lucros desses grandes empresários que dominam as frotas na cidade de São Paulo sem pensar nas consequências para milhares de trabalhadores e trabalhadoras, mães e pais de família que dependem dessa renda e que de uma hora para outra estarão na rua.

E também sem pensar na qualidade de vida e na segurança da população paulistana que é atendida nos ônibus de São Paulo. Afinal de contas, os cobradores não somente têm a função de receber o dinheiro, ou de garantir que o cartão passe ali na catraca, mas também têm uma função de auxílio ao motorista e de auxílio aos passageiros e passageiras dos ônibus. Essa função evita uma série de acidentes, de conflitos internos, inclusive, dentro dos transportes.

Por isso, quero dizer mais uma vez que estou junto com vocês, saudar a importância desta audiência e lamentar, pedir desculpas por não poder estar presente. Daqui a poucos segundos já pegarei o avião para ir a Brasília, para seguir também travando as lutas necessárias no Congresso Nacional, junto à Bancada do PSOL.

Sigam contando com o nosso mandato. Parabéns, Vereadora Luana Alves, mais uma vez está à frente dessa luta com o Carlão e os demais trabalhadores. Com certeza, a população de São Paulo apoia a reivindicação de vocês, afinal de contas é uma função, um trabalho que faz diferença na vida de milhões de paulistanas, paulistanos e que não pode sucumbir aos ditames do Prefeito e desses grandes empresários dos ônibus da Cidade.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras da Deputada Federal Sâmia Bomfim, justificando sua ausência hoje.

Tem a palavra o primeiro inscrito, pelo chat, o Sr. Carlos Meira Ribeiro, representante da SPTrans. Não está presente, registrou que estava, porém neste momento não está presente, volta em outro momento, convidamos novamente.

Tem a palavra o Sr. George Solano Lopes, cobrador.

O SR. GEORGE SOLANO LOPES – Boa tarde a todos e a todas que estão presentes

nesta Casa. Para quem me conhece, sabe que vim da Baixada Santista, trabalhei naquela empresa durante nove anos, de 97 até 2006, e vi a catástrofe que aconteceu lá.

Vim falar sobre a importância do cobrador no coletivo, porque ele está ali para auxiliar o cadeirante, para auxiliar o motorista novato para ensinar o itinerário, entre outras coisas, por exemplo, passar o troco para o passageiro, orientar o passageiro quando precisa de informação para ir a algum destino. E além disso é um parceiro do motorista, é o braço direito do motorista, sem o cobrador não tem como. Imaginem um policial saindo numa ocorrência, tem de ter pelo menos um policial ali para auxiliar o outro, uma viatura não sai sozinha, a mesma coisa o coletivo, não tem como sair sem o cobrador.

Então, fica impossível. Em algumas linhas, por exemplo, em horário de pico que lota muito, sem o cobrador como fica? Linha de corredor ainda, com carro articulado, não tem como. É meramente impossível. Então, sou contra tirar os cobradores, porque lá na Baixada Santista vi demissão em massa. Vamos lutar pela nossa categoria para que venha uma melhoria.

É isso, senhores. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Próximo inscrito, Sr. Washington Carvalho, Presidente da Associação dos Ex-Funcionários da CMTC e Apoiadores.

O SR. WASHINGTON CARVALHO – Boa tarde a todos, cumprimento a Mesa em nome do Vereador Senival Moura, Vereadora Luana Alves, Deputada e demais membros da Mesa.

Sou ex-funcionário da CMTC, conheço o sistema já há muitos anos da minha vida. Sei muito bem, desde quando começou essa situação de querer tirar os cobradores do transporte do Município de São Paulo. Isso ocorreu na década de 90, de lá para cá muita coisa aconteceu, sabemos que infelizmente houve uma administração que tirou muitos cobradores de ônibus do sistema alternativo. Hoje, há esses ônibus alternativos na periferia e para mim esse sistema veio como um teste, achei isso inadmissível.

Quem me conhece sabe que trabalhei a minha vida inteira no setor de transporte urbano, no Município de São Paulo, como cobrador. Sempre faço minhas as palavras do cidadão

que falou agora, o cobrador está para auxiliar o motorista, auxiliar o passageiro e muitas vezes, hoje, estou com um problema dentro da Spencer, em que sou testemunha, onde um cidadão estava cobrando e dirigindo e houve um atropelamento. Por quê? Foi falta de atenção. Hoje, os órgãos públicos não falam que estão havendo muitos acidentes de trânsito por falta de atenção, porque o motorista está cobrando e dirigindo.

Nós, da Associação dos Ex-Funcionários da CMTC e Apoiadores, somos contra a retirada do cobrador, em hipótese alguma pode tirar. E não venham com essa de amanhã ou depois fazer projeto de negócio de bordo, porque não é avião. Acho que de repente estão cogitando em fazer isso, o que vai reduzir drasticamente o salário do cobrador, que já não está lá aquelas coisas. Eu, andando no meio, sei que esse projeto é para tirar o cobrador e ter uma pessoa de bordo. Isso é lamentável, querem pegar, muitas vezes, menor aprendiz, que está rodando essa conversa por aí, e querem pegar pessoas aposentadas para serem orientadores e a catraca vai continuar lá na frente.

Muitos estados do Brasil, quem me conhece sabe que eu rodo o Brasil, muitas vezes pelo que faço na minha vida, vejo as dificuldades que estão ocorrendo em algumas administrações de alguns estados que tiraram o cobrador. E se tiver algum motorista aqui, vou falar onde andei, no meu Estado, Rio Grande do Norte, o pessoal foi covarde, os motoristas foram covardes com os trabalhadores, por causa de 500 reais os motoristas aprovaram o término dos cobradores. Espero que os motoristas do Município de São Paulo estejam lado a lado, porque se tiver que ir para a rua fazer manifestação “fica o cobrador”, eu mesmo fora do transporte urbano vou junto com vocês.

Já estive aqui muitas vezes com o companheiro Carlão, com o Marco Antônio, dando aquele apoio, e estou vindo hoje novamente, porque minha vida inteira, a bem dizer, fui cobrador de ônibus e sei lidar com o passageiro, sei apoiar o meu companheiro motorista na medida do possível.

Então, agradeço a oportunidade e estamos juntos e misturados. Vamos garantir a permanência dos cobradores aqui no Município de São Paulo, ou que volte no Estado e no Brasil.

Porque, Vereador Senival Moura, essa situação começou na década de 90, quem trabalhou comigo na CMTC sabe o tanto de catraca que ficou no Complexo Santa Rita, que foi um teste. E quem estava também na CMTC, lembra do teste feito na década de 90, que tínhamos uma Prefeita e houve até a situação de passagem gratuita para tirar o cobrador. Só que o projeto não deu certo, não sei se lembram disso.

E também vejo, companheiro dos metroviários, estão acabando com essa categoria, nesse setor estão tirando os bilheteiros. Agora têm esses papezinhos, muitas situações por aí, desculpe entrar na sua área, porque vejo as coisas e tenho que falar, o senhor não falou, estou falando. Estão acabando com os bilheteiros também, agora tem de comprar aquele bilhetezinho, o tal do QR Code.

Agradeço a oportunidade. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Próximo inscrito, Sr. José Hilton, já aposentado?

O SR. JOSÉ HILTON – Já aposentado. Quero cumprimentar a Mesa, representante da companheira Virgínia, Vereadores, a Deputada e todos os presentes no plenário, muitas lideranças aqui hoje, parabéns.

Dá a entender que quem está neste plenário é contra a saída dos cobradores de ônibus, com certeza é isso. E eu também, estou aqui porque também sou contra a saída dos cobradores de ônibus, porque acho uma sacanagem, é muito grave o que está sendo feito com o motorista e cobrador de ônibus. Na verdade, é uma grande covardia o que está se fazendo, tirar a gaveta do cobrador e colocar do lado do motorista para que possa cobrar. Para mim, isso é uma grande covardia.

E junto com essa gaveta, não é só para o motorista cobrar a passagem dos passageiros, está indo toda responsabilidade que hoje é do cobrador de ônibus. O cobrador de ônibus quando chega na garagem tem de pegar um relatório, tem que abrir a catraca, quando vai para a rua tem que, em toda viagem, fechar o relatório e tem de cobrar a passagem, tem de ter troco, porque a empresa não fornece troco para os cobradores de ônibus. Eles têm de levar

da casa deles, todos sabem disso. O cobrador de ônibus, por mais que já se tentou fazer as empresas dar dinheiro da empresa para o cobrador sair na rua com um pouco de dinheiro para fazer troco, a empresa nunca deu. Então, é mais uma responsabilidade que vai sobrar para o motorista.

Às vezes, sai muita confusão dentro do ônibus porque o cobrador não tem troco. É justamente por isso, porque o cobrador nunca sai da empresa com o dinheiro para passar o troco para o passageiro, ele que se vire, pegue do dinheiro dele, traga da sua casa, sempre foi assim. Então, é mais uma responsabilidade que vai passar do cobrador para o motorista.

Dinheiro falso. Se o cobrador pegar um dinheiro falso, geralmente quem paga é ele quando chega na empresa. Quem é cobrador sabe disso. Essa é mais uma função que também vai para o motorista. À tarde, quando o cobrador termina o seu serviço, o motorista terminou o serviço dele, entrega a ficha para o fiscal e vai para casa. O cobrador não, tem de ir à empresa para acertar a conta. É mais uma função que também fica para o motorista, vai ter de largar o serviço dele no ponto final e vai ter de ir à garagem para entregar suas férias. Não é mais uma função que passou para o motorista?

Então, tudo isso. Quando um passageiro sobe no ônibus, um deficiente visual ou físico, quem ajuda o passageiro a subir no ônibus? É o cobrador. Mais uma função que também se acumula para o motorista. São várias funções que o cobrador tem, se fala somente em cobrar a passagem e não é só cobrar a passagem, que vai passar para o motorista.

E pior ainda, não se fala de o motorista ganhar nem um centavo a mais, é somente acumular função, salário não. Todos sabem como está o salário de motorista nos últimos anos, teve ano que não teve aumento de salário, foi dois anos sem receber PLR, tem jornada que aumentou em uma hora a mais, que agora o motorista é obrigado a fazer uma hora de almoço não remunerada.

Então, todos sabem como está o salário de um motorista hoje, a defasagem que está. E quando se fala em tirar o cobrador de ônibus é essa sacanagem. É transformar o motorista em cobrador e motorista ao mesmo tempo, ficar com duas funções. Como disse a Vereadora, se o

motorista estiver no celular, a São Paulo Transportes vê, tem multa. E a multa chega na empresa e o motorista tem de pagar, mesmo sendo multa da SPTrans, não é nem multa do guarda de trânsito, o motorista é obrigado a pagar aquela multa.

Mas, o motorista ficar parado passando troco, andando com o carro e falando com o motorista, dando informação, isso não é proibido. É permitido tudo isso, mas não é permitido o motorista falar no celular. Lógico, não gostaríamos que fosse permitido que falasse no celular, estou só fazendo a comparação.

Então, quero parabenizar a todos. Espero que esta luta não termine aqui. Tenho certeza de que a Vereadora, os Vereadores que estão aqui vão tocar essa luta. E podem contar com todos que estão aqui e também comigo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras do José Hilton, aposentado, representa também o Sindicato.

Próximo inscrito, Sr. Marco Antônio, da Conlutas. Depois, o Sr. Paulo Neves, Intersindical.

Só para registrar, José Hilton, é aquilo que falei do contrato, são as multas contratuais. Esse contrato, disse uma vez, é meramente punitivo, veio para punir. Agora, não é só o cobrador, só o motorista, são as empresas também, especialmente as novas empresas. As novas empresas são as antigas cooperativas, essas são as novas empresas. E têm as grandes e as médias empresas, que vocês conhecem e também estão em situação de penúria. Estão quebrando e vão quebrar, justamente por causa do contrato. Então, o principal, que é garantir a manutenção da comunidade trabalhadora, o contrato em momento algum garante isso.

Com a palavra o Sr. Marco Antônio, do Conlutas.

O SR. MARCO ANTÔNIO – Boa tarde a todos, aqui só há amigos, colegas, companheiros de longa data, quero levantar aqui uma figura importante, o Presidente do Sindprodem está presente também nesta plenária, o Luizão, meu companheiro da CUT; Corujinha, como tantos outros, os companheiros da direção, já enfrentamos muitas batalhas

dentro dessa categoria.

Quero lembrar aos senhores que a nossa categoria, especificamente falando dos cobradores, já fomos mais de 35 mil cobradores no Município de São Paulo. Ao longo dos anos, vimos sofrendo baixas incríveis com redução de frota, as antigas cooperativas que hoje são empresas, não precisamos mais ficar falando de antigas cooperativas, das quais o nobre Vereador Senival Moura, Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, também é empresário do ramo de transporte. Essas novas empresas foram as primeiras a perderem os seus cobradores. E, diga-se de passagem, com o apoio desta Casa e da Prefeitura.

E não foi só, Vereadora, iniciado pelo João Doria, foi por um governo que representava os trabalhadores. E não estou aqui para fazer crítica, porque o Sr. Jilmar e o Prefeito Haddad entraram com um processo que deu seguimento com o Prefeito que graças a Deus, agora vamos ficar livres dele, porque não será eleito para Presidente da República nunca, o João “calcinha apertada”. Mas, esse não é o ponto importante desta audiência pública, que como o Carlão e outros companheiros já falaram aqui, não é a primeira e não será a última audiência pública que vamos fazer nesta Casa.

Agora, deveriam estar presentes pessoas importantes desta categoria, Vereadores que se comprometem conosco e muitas vezes ficamos a ver navios. Nós já temos aqui um projeto de lei apresentado, o PL 140/2022, falando sobre a função do cobrador e sobre a permanência dos cobradores. Agora, pergunto a vocês e aos nobres Vereadores presentes, e isento a companheira, Vereadora do PSOL, que vem sendo aguerrida conosco, com a categoria, independente de separação de Oposição, Situação, seja lá o que for. O nosso Sindicato já deu o recado, Vereador Senival Moura, a nossa categoria já deu o recado para o Poder Público, se mexer com os cobradores esta Cidade vai virar de cabeça para baixo, porque vamos parar. Esse é o recado da categoria, o recado dos trabalhadores, o recado da nossa entidade. Podemos nos desentender em muitos pontos, mas nessa questão de garantir o emprego dos cobradores nós vamos nos unir sempre.

E gostaria muito que os companheiros diretores pedissem autorização a quem quer que fosse, mas que colocassem o posicionamento deles, da Casa aqui hoje, agora, porque está gravando. Então, companheiros, temos aqui uma grande luta, grandes batalhas e temos que defender os interesses dos trabalhadores. Hoje, só temos registrado no cadastro 14.041 cobradores, cada dia que passa reduz o número de cobradores, mas não é culpa da categoria, do Sindicato, da militância. A culpa é do Poder Público, que se omite sempre.

E aí, Vereador Senival Moura, falar que os empresários não tiveram lucro, quem falou foi a TV. E muitos de vocês presentes aqui ouviram falar. Na pandemia, os empresários lucraram 850 milhões a mais. Então, quem está mentindo? O Tribunal de Contas da União está mentindo? Não está. Então, é lamentável a situação hoje da nossa categoria. Os empresários, como o companheiro Altino, que é candidato a Governador, pelo PSTU, pré-candidato, eu posso falar porque não sou candidato a nada. Então, o Altino sabe disso aí, ele enfiou isso, deu uma jantada naquele pessoal da Globo quando queria empurrar enquanto a categoria sofre, são os primeiros a levantar e os últimos a dormir.

Como o Carlão e o Zé Hilton, que me antecederam, meu companheiro Zé Hilton, que é da Associação dos Aposentados dessa categoria do Sindicato, meus queridos Vereadores, eu gostaria de pedir que esta Casa tratasse com mais respeito do que já trata esses trabalhadores, porque são esses companheiros, cuja grande maioria é motorista e cobrador, alguns fiscais também, que dão o sangue para transportar esta cidade de um lado para o outro e não são reconhecidos, com um salário baixo.

Não é justo um trabalhador daqui ganhar diferente da cidade de Sorocaba, onde o salário é de R\$ 4.450,00, enquanto aqui o motorista está recebendo R\$ 3.060,00. E toda vez que a gente chama o Poder Público para uma responsabilidade, o Poder Público se esconde. A Prefeitura, toda a vida, só deu chapéu na categoria, só promete; essa caixa preta, ninguém nunca conseguiu abrir, Vereador, Secretário, só promete; e, toda vez que tem uma audiência importante como essa, o pessoal da Prefeitura não aparece.

Carlão e eu, quando a gente estava na Diretoria, já fizemos outras caminhadas,

fizemos várias audiências públicas, já lotamos este plenário e outros, trouxemos nesta Casa o ex-Vereador nesta Casa, que hoje é Deputado Federal e tem um projeto de lei em Brasília e temos que ficar atrás dos Vereadores, Deputado, ligando para um e para outro, para assinarem um projeto de lei que garante os cobradores nas cidades acima de 300 mil habitantes. Isso resolveria o problema de São Paulo e de muitas outras cidades.

Quando esta Casa vai se entender para apresentar um projeto? O projeto que tinha aqui do Alcides Amazonas, do PC do B, e do Dalton Silvano, esta Casa deixou ir para o lixo, porque o Prefeito entrou com recurso e proibiu uma lei que garantia os postos de trabalho, a Lei 13.207.

Então, companheiros, companheiras, se vocês baixarem a cabeça, não gravarem vídeo, deixarem de apoiar essa luta, os cobradores serão extintos, e não será em muito tempo não, porque não cabe dentro do sistema recuperar: para eu transformar a Dona Carmen em motorista, eu tenho que mandar outro motorista embora para colocá-la na vaga; se for para realocar os companheiros para serem fiscais, eu tenho que mandar fiscais embora. Eu não, as empresas. Isso é justo? Onde vamos enfiar tanta gente? São 14.000, que já foram 19.000 há algum tempo.

Portanto, nós não somos palhaços e não ficaremos calados. O que nós queremos é ser respeitados, queremos ter dignidade, queremos melhores salários e condições de trabalho, porque esses companheiros não são preguiçosos, nenhum deles; e a nossa categoria, a cada dia que passa, está ficando doente, nos hospitais, porque em alguns pontos não temos nem refeitório, nem banheiro, só banheiro químico, e tudo isso vai prejudicando a saúde dos nossos companheiros.

Temos companheiros obesos, porque se alimentam mal: têm que comer coxinha, salgadinho, refrigerante, porque os empregadores nunca se preocuparam com essa categoria, a única coisa que eles querem é saber dos lucros deles. E, se vocês não sabem, o valor do cobrador e do motorista já está embutido na tarifa há muitos anos, desde antes de ser extinta a CMTC. E aqui não estou falando mentira, não.

Então, nobres Vereadores, se for para debater aqui, companheiro Senival, os senhores poderiam nos ajudar muito, começando pelas suas empresas, essas antigas cooperativas que hoje são novas empresas, e sabendo das dificuldades que vocês tiveram em caixa; mas não foi a mesma dificuldade do companheiro que teve que ficar em casa passando dificuldade, sofrendo, doentes, arriscando a vida. E a nossa categoria perdeu mais de 250 trabalhadores com Covid, enquanto estavam se acabando de trabalhar com uma frota reduzida e os ônibus entupidos. E eu não vi nenhum Vereador desta Casa ir lá defender o motorista e o cobrador.

É lamentável a situação dos motoristas e dos cobradores. Então, companheiros, vocês têm que se unir: os trabalhadores, a direção do sindicato, as centrais que muitas vezes ficam usando o sindicato e a militância de um e de outro; porque eu vou em tudo quanto é gabinete, falo com um, falo com outro. Graças a Deus, quando o Carlão conseguiu uma audiência pública, eu puxei lá e falei: “Olha, o Senival. Eu nem acredito que esse homem vai nos defender. É empresário, é dono de ônibus”.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – É melhor ouvir do que ser surdo. Primeiro eu quero esclarecer que não sou empresário, não sou dono de ônibus, nada disso. Eu passei pelo sistema, ajudei a organizar o sistema, fiz a luta, regulamentamos e superamos tudo isso. Não faço mais parte do sistema, ajudei a regulamentar. Quero deixar claro isso, está certo? Para não ficar nenhuma dúvida, porque as pessoas falam as coisas, querem dizer com conhecimento de causa sem conhecer a situação. Então eu quero deixar bem claro que não represento nenhuma empresa aqui.

Talvez, Marco Antônio, você esteja sonhando com alguma coisa dessa natureza, esqueceu de pesquisar, de estudar, coisa desse tipo. Veja tudo, menos isso que você disse. Outra coisa importante que você disse, mas que faltou esclarecer: não compete aos Vereadores projeto para garantir a manutenção de cobradores, recurso; não compete a Câmara Municipal aprovar qualquer projeto que seja para que a Prefeitura, o Executivo, tenha despesa; isso não é

competência da Câmara.

A Câmara aprova o projeto que for do Executivo. Isso se chama vício de iniciativa, então o projeto já nasce morto. Quando ele chega ao plenário, ele volta, porque nem se discute um projeto dessa magnitude. Entendeu, Marco Antônio? Então, não compete a nenhum Vereador aprovar projeto que diga: “Olha, a Prefeitura tem que gastar x com os cobradores”. Isso é uso exclusivo do Poder Executivo.

Se o Prefeito mandar um projeto para cá dizendo: “A Prefeitura vai destinar um percentual do orçamento para poder garantir os cobradores na cidade de São Paulo, isso representa tantos milhões por mês”, aí sim os Vereadores podem aprovar, aí compete aos Vereadores; do contrário, não. Um projeto desse feito por Vereador chama-se vício de iniciativa. Só para esclarecer.

Eu respeito a sua opinião, a audiência pública é isso, mas é para a gente ouvir também aprender. Portanto, quero deixar claro aqui para todos que não represento nenhuma empresa, ajudei a regulamentar o sistema de transporte desta cidade, porque fui uma liderança desse sistema, isso está no meu DNA.

O requerimento que está aqui para fazer audiência pública é de autoria de quem? Vocês ouviram? Querem que eu leia novamente? É do Vereador Senival. Fui eu que pedi. Não adiantava a Vereadora Luana chegar em mim e eu falar: “Olha, eu não vou fazer porque não pode discutir isso”. Eu poderia simplesmente ter respondido isso, mas não o fiz, porque eu acho que é importante ouvir a luta dos trabalhadores, eu penso dessa forma, por isso que tem o requerimento.

Eu poderia nem estar aqui hoje. Eu que tive que apresentar esse requerimento para ser aprovado, eu sou o Presidente da Comissão de Trânsito e Transporte. Entendeu? Não sou contra nenhum trabalhador, pelo contrário. Se eu nasci da comunidade trabalhadora, qual a razão de eu ser contra o trabalhador? Onde o senhor ouviu isso? Eu sou um trabalhador, meu camarada, e respeito toda e qualquer comunidade de trabalhador.

Infelizmente, e é bom vocês irem aprendendo, o contrato é péssimo. Esse contrato é

meramente punitivo, favorece dois ou três, mas os trabalhadores, não. Os únicos que estão sendo prejudicados são os trabalhadores, por isso digo que ele é meramente punitivo. E digo isso sabe quando, Marco Antônio? Quando assinaram os contratos.

No dia seguinte, eu subi à tribuna da Câmara e disse: As empresas foram habilitadas, especialmente as novas empresas. Elas não têm absolutamente nada para comemorar, porque elas ganharam e não levaram, elas ganharam um objeto que só tem multa e não vão conseguir se sustentar; basta haver uma fiscalização. Então, está entendido?

Passo a palavra à nobre Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES – Eu vou falar muito rapidamente, porque estou aqui mais para escutar. O que eu estou entendendo é que, nesse momento, a Prefeitura da cidade de São Paulo está decidida a tirar a posição do cobrador. Isso é o que mais está me preocupando no momento.

Agradeço muito o Vereador Senival por estar nesta audiência, não tenho vaga nesta Comissão, estou em outra Comissão, mas estou muito preocupada porque estamos na iminência de uma tragédia.

Eu respeito muito a história pessoal de cada um de vocês aqui, mas estamos falando do direito de milhões de pessoas, é para além da questão da categoria: é a população, o trabalhador, a trabalhadora, o pai e mãe de família chegar às 6h da manhã no ônibus, pagar uma tarifa cara e não ter um cobrador, uma cobradora, para garantir a sua segurança. Eu quero, sim, que isso passe pelo Legislativo, a Prefeitura não tem o direito de tomar essa decisão política sozinha. Eles foram eleitos pelo voto, mas nós também fomos, Senival. Eu sou uma Vereadora eleita pelo voto popular.

Então, eles não têm o direito de fazer isso sem passar por esta Casa. Eu apresentei o projeto de lei. Eles até podem falar que é vício de iniciativa, mas o que eu percebo, Senival, é que eles sempre falam que é vício de iniciativa quando não é interessante para eles, porque vários projetos aqui que seriam vício de iniciativa eles deixam passar por serem interessantes para eles. A gente tem que pensar nisso, porque se não for de interesse da Prefeitura eles vão usar

esse argumento.

Portanto, o que quero nesse momento é que a gente consiga, com todas as diferenças que a gente tem, não importa, ter uma unidade para lutar pelo emprego dos cobradores, pela qualidade do transporte público de São Paulo, pela qualidade, porque a Prefeitura está determinada a tirar.

O que foi dito ali por um certo Vereador que não está presente de que está garantido o emprego dos cobradores, com todo o respeito que eu tenho a todo mundo, não é verdade, não é verdade. O emprego estará ameaçado novamente assim que terminar a eleição. E nós estaremos aqui na batalha pela qualidade do transporte.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Vamos deixar claro que aqui ninguém lavou roupa suja, eu apenas respondi o que foi dito diretamente a mim. Então, a audiência pública é para fazer esclarecimento. Qual é o objetivo de vocês aqui? Entender por que querem tirar vocês. Ok? É isso, ou não? Então, o entendimento aqui, quando foi sugerido pela Virgínia, é um auxiliar de bordo. Não importa a nomenclatura, vai manter o posto. O que importa é que mantenha.

Agora, para manter, o que vocês têm que entender é o seguinte: dizer ao Executivo que tem que garantir o dinheiro para pagar. É isso. Eu tenho certeza de que o Carlão não vai ser contra, só que ele precisa que a Prefeitura garanta. Quem é a fonte pagadora? A Prefeitura. Pois, se a Prefeitura faz um contrato e fala: “Eu só vou pagar metade disso”, quem vai pagar a outra metade, Carlão?

Vocês sabem o custo do sistema de transporte nessa cidade, mais do que ninguém. Não estou falando para defender empresa nenhuma, estou falando da realidade: para as empresas cumprirem o seu papel social, garantir os direitos da comunidade trabalhadora, que muitos nem isso garantem, tem que ter a fonte pagadora. E a fonte pagadora é a Prefeitura.

Agora, se a Prefeitura fez um contrato que não prevê isso: é redução de frota, é redução de uma série de coisas, é um número absurdo de punição, de multas; então alguma coisa está errada; está afetando vocês já há algum tempo.

Eu tenho certeza de que se tiver o recurso, eu acredito que até o empresário vai aceitar o cobrador, porque terá o dinheiro para pagar, ele não vai se negar. Até o pior empresário, se tem o recurso previsto para pagar o cobrador, ele não tem razão para não querer o cobrador. Mas o que estou dizendo para vocês é que isso não está previsto no contrato, infelizmente.

O SR. CARLOS AUGUSTO NASCIMENTO LEAL – Sr. Presidente, eu acho muito importante o que você falou, isso é maravilhoso, mas uma coisa que eu falei no começo e, talvez, o senhor não se ateuve é que nós viemos aqui escutar notícias boas, que o senhor fale assim: “Gente, estamos juntos, vamos brigar e vamos conquistar”. Mas o senhor só me deu notícia ruim, é mensageiro da desgraça. Não pode ser assim, Vereador. Eu quero que o senhor venha aqui e fale: “Gente, sou do Partido dos Trabalhadores, estamos juntos, a Bancada do PT está à disposição para o que vocês precisarem, vamos levar um projeto, vamos para cima, vamos deixar esta Câmara aqui se for preciso”. Agora, o senhor não tem boa notícia para nós, o senhor só está trazendo negatividade. Vereador, nos ajude, nos ajude.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Eu trouxe aqui as informações técnicas do contrato. O que eu disse para vocês? O contrato é péssimo. Eu não estou dizendo que sou contra vocês, estou dizendo do contrato. Carlão, você leu esse contrato? É isso.

Como se resolve isso? Corrigindo o contrato. É difícil de corrigir? Basta querer, basta querer, para poder fazer a correção.

O próximo a fazer o uso da palavra é o Sr. Paulo Neves, Intersindical.

O SR. PAULO NEVES – Boa tarde. Camaradas, eu sou Diretor Estadual da Apeoesp, Sindicato dos Professores de São Paulo, e sou da Intersindical e da TLS – Trabalhadores e Trabalhadoras na Luta Socialista – uma organização de luta política e sindical.

Trago aqui a nossa solidariedade à luta dos cobradores e, como vocês mesmo informaram aqui, há uma divergência no número: entre 14 e 19 mil cobradores e cobradoras do Município de São Paulo.

Quero dizer que a nossa solidariedade se efetiva porque nós somos radicalmente contra essa política que é predatória do emprego da classe trabalhadora e é uma política em

nível nacional. A gente não pode esquecer que o Governo Bolsonaro encaminhou para o Congresso Nacional uma reforma administrativa exatamente para privatizar os serviços públicos; aqui no Estado de São Paulo, a política do João “calça apertada” juntamente com outros Secretários e o atual Governador que assumiu a sua vaga também é uma política de privatização; e no Município de São Paulo a cartilha é a mesma: destruir o emprego dos trabalhadores. Se você multiplicar por três a quatro pessoas para cada família de cobrador, só aí já vai para 50 mil pessoas que não terão renda efetiva para sobreviver. E nós temos que fazer um grande movimento na cidade de São Paulo exatamente para evitar que isso aconteça.

O projeto não tem vício de iniciativa. Basta colocar centenas de milhares de trabalhadores na rua que rapidinho a Administração Municipal vai incorporar o projeto como seu e aprovar porque eles têm medo do povo. Quem define se o projeto tem vício de iniciativa ou não é o povo, é a população organizada, mobilizada e na rua, junto com os cobradores, para garantir uma vitória, porque nós não podemos admitir de forma. Esa categoria guerreira, brava, iniciou e fez todas as greves no final dos anos 70 e no começo dos anos 80 para cá, no Município de São Paulo, e foi uma referência para o Brasil no setor rodoviário urbano. Nesse sentido, eu penso que nós estamos de parabéns nesta audiência pública. E vamos à luta!

Aqui temos que unificar as centrais, unificar os sindicatos, em solidariedade municipal e estadual, para garantir o emprego dos cobradores do Município de São Paulo e garantir que as suas famílias possam dormir em paz. Não dá para continuarmos admitindo esses caras que estão no poder, esses burocratas que submetem a classe trabalhadora à fome, à miséria e à morte precoce.

É isso, camaradas! Vamos à luta de mãos dadas, em solidariedade ativa.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Tem a palavra o Sr. Edvaldo, da Associação dos Idosos. Em seguida, o Sr. Jorge Luís.

O SR. EDVALDO CIATI – Boa tarde a todos; à Mesa; ao meu companheiro Carlão.

Eu sou o Edvaldo Ciati, ativista dos direitos da pessoa idosa, presidente do Centro

de Integração dos Amigos da Terceira Idade – Cidade Tiradentes. Somos atuantes em matéria do direito da pessoa idosa. E não somente os cobradores, porque somos um milhão e 800 [mil] idoso que vamos ficar sem o nosso direito de prioridade ao transporte público. Um dos prejudicados são idosos, e todo mundo sabe disso. É um direito adquirido constitucionalmente, e esse direito dos idosos de ser atendido com prioridade no transporte público não pode ser retirado. E é o que está acontecendo, ao tirarem os cobradores dos ônibus.

Com referência ao nosso direito, tivemos que lutar, senhores. O nosso conselho se chamava Grande Conselho Municipal do Idoso de São Paulo, uma ilusão de São Paulo. Eu tive que entrar no Ministério Público em 2017 contra um projeto de um vereador que violava o art. 6º da Lei 8.242 e prejudicava os idosos. Hoje nós temos o Conselho do Idoso, permanente, paritário e deliberativo, através de uma ação específica junto ao Ministério Público. Hoje nós temos o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa. Então, se não houver luta pelo segmentos, nós não temos direitos, porque há uma omissão generalizada do Poder Público, que só lembra de falar a respeito da população quando é época de eleição.

O caso dos cobradores é um absurdo, não pode acontecer. É um trabalhador para a população, é um servidor da população. Como que vai acabar com esse servidor, gente? É incrível. É um absurdo. Não tem sentido falar em acabar com os cobradores, a não ser pelo interesse do Poder Público em terceirizar o serviço e nós ficarmos submissos dessas empresas terceirizadas, que é o caso de muitas empresas. É o caso da Enel, da Eletropaulo, que não respeitam o Código do Consumidor, porque impõem penalidades aos usuários, sem obedecer a nossa legislação, porque extrapolam a nossa legislação. E o pessoal não olha isso. É o nosso caso.

O que essas empresas estão fazendo agora: o meu cartão, se eu fizer uma viagem, como a que fiz outro dia, que tive um médico na USP, e peguei uma lotação no Cidade Tiradentes, desci no metrô e peguei... na volta, eu peguei. Na quinta passagem, estava bloqueado o meu cartão. Quem autorizou o bloqueio de cartão? Quer dizer, há um autopoder, não há respeito aos usuários. Nós somos os usuários, os que mais temos direitos perante o

Poder Público. Somos nós que contribuimos para isso. É um absurdo.

Desculpe, intelectuais abestalhados sem iniciativa e sem contato de adquirir a convivência popular é que está fazendo essa besteira. É lamentável, senhores. Vocês têm que lutar mesmo. Vamos lutar. Eu estou junto com vocês, porque não é possível.

O Carlão sabe que nós tivemos há muito tempo a ideia de criar o motorista e cobrador de ônibus, amigos do idoso. Foi ou não foi, Carlão? Tivemos essa proposta. São amigos do idoso o cobrador e o motorista. Como ficam os idosos sem o cobrador? É isso que eu quero dizer para vocês.

Então fiquem cientes de que eu, na condição de representante do idoso, dentro do meu nível de representação, estou junto com o Carlão e com vocês.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – O próximo a fazer uso da palavra é o Sr. Jorge Luís, da Febem, aposentado.

O SR. JORGE LUÍS – Boa tarde a todos da Mesa, aos companheiros que estão conosco nessa luta.

É, companheiros, como o Carlão falou, eu fico muito abismado quando um Vereador desta Casa vem dizer “Olha, eu não tenho poder de nada; o que a Prefeitura manda, nós fazemos”. Então por que esses vereadores vão na casa dos trabalhadores, vão nas empresas pedir voto, se não podem representá-los? Digam pra mim. Eu fico indignado.

No final de 2014, nós tínhamos um representante dessa categoria que se chamava Vavá do Transporte. É um traíra da categoria. E se votou nesta Casa contra os cobradores, contra a lei que existia do Amazonas. Inclusive, Vereador, o senhor também votou contra os companheiros cobradores. Na garagem, na lista, está lá que o senhor votou contra, não adianta querer vir questionar.

E na garagem que o senhor representava em 2014, a Transunião, o senhor pediu voto para os trabalhadores do transporte; como o Milton Leite, o Presidente desta Casa, que foi para as garagens enganar o trabalhador – “Eu sou amigo do condutor”, “Eu sou amigo do

cobrador”. E nessa hora os amigos fogem. Aqueles amigos que precisam do voto vão pedir naquele dia, mas, não a hora de trabalhar, de defender o direito do trabalhador, foge. Então estamos decepcionados.

Marco Antônio, eu fui contemplado por tudo que você falou aqui. Não existe defesa quando vemos, numa casa desta, pessoas que foram eleitas para defender a população, para defender o trabalhador, dizer “Não, nós não podemos fazer; o que o Prefeito manda, a gente assina”. E o trabalhador para quem vocês pediram o voto, gente? Vocês vão pedir voto de novo.

Não a senhora, Vereadora, que a senhora está fazendo a sua parte.

Então se o pensamento do Vereador Senival for o de alguns outros vereadores desta Casa, eu acho que a população, o trabalhador, o eleitor está sendo ludibriado.

Temos 30 e poucos anos nesta categoria, que eu sou sócio remido, e já vimos passar muita coisa aqui.

Como o Carlão e outros companheiros falaram, cadê a Bancada do PT? Porque vem com o lema de defender o direito do trabalhador. Cadê? Está o que, abraçado com o Milton Leite? É isso que queremos saber.

É isso que queríamos falar. Agradeço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Primeiro, vamos esclarecer.

Em momento algum, eu disse que é o que o Prefeito decide; a Câmara é o local do debate. Eu falei do vício de iniciativa. Agora, eu falei aqui apenas para orientar. Basta ler. Vai ler um pouco, estudar um pouco, veja o que é prerrogativa da Câmara de Vereadores. Só isso. Seria muito bom que eu pudesse fazer um projeto de lei determinando gasto para a Prefeitura; seria ótimo. Eu disse isso. Não compete a Vereador. Por isso que é vício de iniciativa. E, nem todos os projetos que o Governo manda para cá, nós... Primeiro que estamos aqui para fazer oposição, para deixar claro isso.

Foi isso que eu disse. Em momento algum nós fomos contra, [falamos] apenas a título de orientação. Eu disse o que é permitido e o que não é permitido.

Então agora é o Sr. Bruno Carvalho, do Movimento Juntos.

O SR. BRUNO CARVALHO – Boa tarde para todo mundo.

Eu me chamo Bruno, sou estudante, faço parte do Movimento Juntos, que é um movimento nacional de juventude. E nós estamos juntos na luta com o pessoal do ATLS, junto na luta com a Luana também. E viemos aqui declarar todo o nosso apoio, toda a nossa solidariedade, à mobilização de todos os trabalhadores do transporte público, em defesa da categoria dos cobradores.

Nós sabemos o papel que os cobradores cumprem numa cidade como São Paulo, em que o motoristas, muitas vezes, dentro do transporte, tem inúmeras funções – o papel de ajudar os passageiros, o papel de instruir, de ajudar as pessoas com deficiência, os idosos, a embarcarem no ônibus. E com a Prefeitura de São Paulo, junto com os empresários do transporte, depois de dois anos de pandemia, também por conta da política nacional do Jair Bolsonaro, muitos trabalhadores estão perdendo os seus empregos, estão tendo os seus salários cada vez mais defasados por conta da inflação, os alimentos estão mais caros, e, ao mesmo tempo, os bilionários estão cada vez mais bilionários no nosso país. E, nesse momento, a Prefeitura de São Paulo, com os empresários, querem colocar na rua milhares de trabalhadores das empresas de transporte. Isso é inaceitável. É por isso que estamos aqui com todo o nosso apoio, toda a nossa mobilização.

E quero deixar um recado.

Vocês podem certeza de que, se depender dos estudantes, se depender do *Movimento Juntos*, nós vamos em cada porta de garagem para conversar, ajudar na linha de frente do movimento, para, junto com os trabalhadores, derrotarmos essa medida e conseguirmos garantir direito digno de trabalho para todos os trabalhadores do transporte público de São Paulo.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Tem a palavra o Sr. Juvenal Lourenço, de Guaianases.

O SR. JUVENAL LOURENÇO – Boa tarde à Mesa. E boa tarde aos meus

companheiros, amigos, e ao Chapéu de Bico.

Vereadora, eu sou da época, como muitos aqui, em que entrávamos numa loja com o nosso documento para fazer um crédito vestidos com o nosso uniforme. Hoje, nós temos que tirar o uniforme para o pessoal não ver que trabalhamos no transporte. Então todos os carecas aqui discutirem planilha e falar isso para nós não cola.

Acho que em 88 foi o último sorriso dessa categoria, que foi quando nós adquirimos o nosso ticket refeição, a nossa cesta básica e tivemos um bom reajuste naquela época. De lá para cá, essa categoria só sangra. Na verdade, acho que querem acabar com essa categoria, porque nós parávamos o Brasil. É um desmonte da nossa categoria.

Em plena pandemia, nós na rua, e qual foi o prêmio para essa categoria? As multas. O motorista não deixava a pessoa entrar sem máscara. E só para lembrar: se tirassem a máscara lá atrás, quem é que tinha que gritar? A multa vinha pra quem? Esse é o tratamento que a categoria recebe. E como se não bastasse agora querendo mexer com o cobrador. Mas não é com o cobrador, é com essa categoria, porque, se pudessem, já teriam tirado todos nós. Os números estão aí dizendo: estão acabando conosco.

Então, virando para cá, o recado não tem que ser para a Mesa. O Prefeito, quando ele entrou, deu aumento para quem, pessoal? Para todos os servidores e comissionados. E tem que tirar o dinheiro de algum lugar. Pensaram: “Ah, tem a categoria dos condutores”.

Então o recado tem que ser para o Prefeito: ele vai conhecer essa categoria. O pessoal está com saudade de ir para a rua. É esse o meu recado.

Muito obrigado. Boa tarde. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Tem a palavra o Sr. Igor.

O SR. IGOR – Boa tarde a todos.

Bom, primeiramente, eu quero uma salva de palmas para a Comissão de Transportes, mas, exclusivamente, para quem não é da comissão, mas se dispôs à categoria, que foi a nossa Vereadora Luana Alves, Carlão, Marco Antônio e as demais lideranças que estão aqui, porque, na verdade, a representatividade dos condutores de São Paulo, que são mais de

50 mil trabalhadores, acabou. Se você chega para a população e pergunta: “Cadê os motoristas? Cadê os cobradores? Cadê a união por eles?” A própria população fala: “Onde está aquele povo que parava o ônibus, ou não tinha mais ônibus na rua? Ficávamos um dia sem ir trabalhar, mas sabíamos que a reivindicação era justa”.

Na verdade, pelo que eu ouvi falar aqui, eu estou com dó do patrão, porque o patrão está sendo coitado, o patrão não tem, o patrão não pode, o patrão está perdendo. O patrão sempre ganha, porque, no dia que ele não ganhar, ele fecha a porta da garagem, é falência e ninguém mais entra. Acabou. Aí ele vai para outro canto do Brasil, abre uma empresa maior e continua tendo verba. E o trabalhador? É sempre o trabalhador perdendo. E qual é a justificativa do Poder Público para o trabalhador? “Estamos tentando, mas está difícil. Falta daqui, falta dali”. Quantos subsídios nós vimos na pandemia? Todo mundo falou aqui: o rico ficou bilionário numa pandemia onde pessoas perderam o emprego e outras morreram. E aí o discurso é: o patrão, o microempreendedor... Todo mundo está falando agora da ex-cooperativa, que são as lotações que se tornaram empresas. Essas daí já escravizavam o proletário; agora, então, nem se fala, porque, agora, o patrão não está tendo. Quando ele tinha, já escravizava, imaginem agora. O patrão não é coitado, me perdoem. O patrão não tem pena do seu trabalhador, porque a empresa não incentiva o seu trabalhador a se desenvolver. Eu não vejo as diretorias administrativas das empresas pegar os cobradores e dar um curso, pegar os motoristas e pelo menos falar para eles “parabéns pelo seu trabalho como condutor”. Porque dirigir uma moto já é uma responsabilidade, imaginem um coletivo, seja ele um Apache, seja ele um Padron ou um super, que são 23 metros. É uma grande responsabilidade, e não tem valorização nenhuma, como o nosso amigo falou.

Todo mundo entendeu a questão do uniforme: antes, você chegava com um crachá de uma empresa de ônibus e você era reconhecido, hoje você guarda o crachá para falar que não é, por conta do descaso com o trabalhador. Eu sou o mais novo aqui do sistema, tenho apenas cinco anos, mas eu me apaixonei pelos cobradores de ônibus, pelo motoristas, amo um chão de garagem, aquela turma simples, trabalhadora, que, muitas vezes, está apanhando, mas está sorrindo todo dia, apanhando. E quando chega aqui para buscar uma representatividade,

ouve “não podemos fazer nada, temos que ver o contrato”. Pode, sim, porque na hora de a população votar, na hora de ir à garagem e falar para o trabalhador “Vamos ajudar vocês”, prometem fundos e mundos, e agora ninguém mais pode nada, agora tudo mudou, porque está no poder. Nós temos que fazer um trabalho diferente.

Eu quero agradecer a cada direção que está aqui, porque isso mostra que vocês se importam, principalmente, com o cobrador. Chega de fazer o cobrador de moeda de troca. Tem muitos pais e mães de família que vão trabalhar achando que amanhã podem não ter mais o posto de trabalho. Parece uma brincadeira. Eu costumo dizer que o cobrador virou a musiquinha do *Escravo de Jô*, “Tira, põe, deixa ficar”, porque ninguém vai à luta para estabilizar, ninguém vai à luta para falar “Chega, vamos manter o cobrador, pela necessidade”. Eu não vou falar da necessidade do cobrador porque todo mundo aqui tem a falar, e cada um falou alguma coisa, então isso já prova que o cobrador é muito importante. Isso já lança por terra esse pessoal que fala que o cobrador está ali para se sentar como se estivesse em cadeira de balanço; não está, não.

E quero parabenizar os motoristas, porque tem muito motorista que se levantou pelo cobrador. Tem cobradores que já não querem mais lutar, mas tem motorista que está ali “eu estou lutando por você”.

Está na hora de a Casa fazer algo.

A Luana eu não preciso nem falar, não é demagogia, mas é o que ela está fazendo, é o trabalho que ela está fazendo. Ela nem é da categoria, mas ela pegou a categoria para ir junto, para entender o que é o cobrador, para entender o que é um ônibus. Muitos do Poder Público não sabem o que é um ônibus. Falam da categoria, falam se o cobrador é necessário ou não, mas não entendem como o ônibus sai de uma garagem; quando esse carro chega, o procedimento de uma garagem. Quando eu falo do cobrador, além dele tem a manutenção, tem o fiscal, outra função que, daqui a pouco, vai por água abaixo. Então, se a gente não lutar, até o motorista vai embora, porque se eles arrumarem um jeito de mecanizar o ônibus, “tchau, motorista”, mas o patrão continua sendo o coitado; aquele que tem pouco subsídio, pouquíssimo,

tanto que ele vive de subsídio, de tão pouco que ele é subsidiado.

Não podemos mais aceitar isso. A nossa categoria é forte, manda nesta cidade. Eu tenho propriedade para falar isso, porque, se um ônibus não sair da garagem, ninguém vai para lugar nenhum, se o ônibus não rodar. (Palmas) Então, nós temos que tomar uma postura.

O pessoal que está aqui do Sindicato dos Condutores, a representatividade, é força do trabalhador. Vocês representam o trabalhador, que confia em vocês. Ficamos alegre quando vemos vocês aqui, porque o trabalhador sabe quando pesa no bolso aquilo que ele faz. Chega em uma garagem e mostra um carro sem a catraca – que foi o que fizeram por maldade, pegaram o veículo, tiraram a catraca, colocaram na frente e deixaram exposto na garagem. Para falar “vocês estão acabando”. Muitos trabalhadores entraram em colapso, e quem nos representou? Representaram depois de quanto tempo? Depois que morreu não dá para ressuscitar, já morreu.

Mas, agora, nós temos o poder de unidade. Vamos unir as forças. Temos o projeto do Abou Anni, tramitando em Brasília; o da Luana, agora; como o Presidente Senival Moura acabou de falar que “tem como rever o contrato”. Então, revejam esse contrato. Se tem como fazer isso, faça com o seu pessoal, com a gente, mas tem algo para fazer. Ninguém está aqui de besta, desculpem-me o termo, mas ninguém está aqui com a cadeira. Todos têm funcionalidade, então, vamos nos unir por essa categoria, porque o trabalhador tem voz e vez. O cobrador, nem que seja para cobrar um centavo, fica, porque ele é mais importante do que qualquer dinheiro em espécie, do que qualquer coletivo que possa carregar.

Essa é a minha palavra.

Agradeço a oportunidade.

Tenham uma ótima tarde, todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Essas foram as palavras do Igor do Transporte.

Como eu havia dito, a Rosemeire já está pronta; depois, será a Elisabete Emídio dos Santos, cobradora.

A SRA. ROSEMEIRE – Boa tarde, gente. É o seguinte: faz 15 anos que sou

cobradora. Amo meu trabalho. Faço com amor. Não acho justo dizer que ser Cobrador é uma função. Uma pessoa por 20, 25 ou 30 anos, numa catraca é uma profissão. Não é função de maneira alguma. Ali foram uns três meses, quando eu desembarcava um passageiro deficiente visual todos os dias, atravessava ele e o deixava na esquina da casa dele. Como é que o Cobrador não é necessário. Nunca levei um 156, nunca levei multa nem nada.

Chego na garagem, faço meu trabalho. Tem dias que, são oito ou nove informações, porque a minha linha é de centro, para o Largo da Concórdia, para onde as pessoas vêm de fora para fazerem compras. É muita informação. Vejo-me feliz da vida porque consigo levar as pessoas aonde querem. Ninguém vai para o lugar errado. Sou muito grata.

— Tenho três crianças pequenas que são meus netos que crio, se eu não tiver meu emprego, como vou criar minhas crianças? Acho que têm que rever essa situação. Chega de ganharem dinheiro as nossas custas. Não só a empresa como quem é vinculado a ela também, porque quem leva o dinheiro para a empresa somos nós. (Palmas) Eu me levanto 10 para as 3, vou dormir meia noite e meia, porque tenho que deixar tudo pronto para as crianças. Não tenho código 21, atestado tenho mínimo dos mínimos. Tenho orgulho dos meus 54 anos. E estamos aí.

Espero que todos juntos vamos ganhar essa luta. Ninguém vai derrubar a gente, não. Somos trabalhadores e merecemos o respeito.

Eu agradeço, imensamente, de coração, Luana, a você, ao Carlão e todos que estão aqui em prol de nos ajudar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – A próxima é a Elisabete Emídio dos Santos; depois, o Alexandro Camargo de Oliveira, também cobrador.

A SRA. ELISABETE EMÍDIO DOS SANTOS – Boa tarde, gente. Meu nome é Elisabete. Faço parte de Cobradores de Transportes Coletivos do Estado de São Paulo há 11 anos.

Como nossos colegas falaram, e já estão cansados de falar, da função do cobrador. Nós, cobradores, também não podemos nos esquecer de mostrar, cada vez mais, para o Poder

Público o quanto somos eficazes dentro do ônibus. Porque é muito fácil você cobrar que tem que ficar na catraca, mas não fazer a sua parte e começar a mostrar para o público e para o Poder Público, convidando o Prefeito a andar de transporte coletivo, porque é muito fácil fazer um projeto se não anda de ônibus, se não conhece. Como é que vai estudar para tirar o Cobrador se não anda em ônibus ou se já andou foi no de Jardins e de Centro, vá na periferia. Pegue um Jardim Peri Alto, um Damasceno, zona Leste, Cidade Tiradentes. Estou falando da zona Norte porque faço parte da zona Norte, mas morei, também, na zona Leste. É fácil chegar aqui falar do projeto, saber que a Câmara está estudando, tudo para tirar a nossa função. Mas nós, Cobradores, que estamos atrás da catraca todo dia. Cobrador não está lá para dormir, não. Cobrador cobra, sim. Cobrador só anda com dinheiro. Como assim? A pessoa nunca fez linha de Brás que dá muito dinheiro, linha de 25 de Março. Eles não sabem disso porque não pegam transporte público. Daí, eu tenho o prazer de reconhecer que a melhor palavra é reconhecimento, por esta Vereadora que está fazendo parte com a gente (Palmas). Orgulho também pela nossa Virgínia; orgulho em ver um monte de mulheres na luta, toda vez que temos alguma assembleia vemos mais homens. Mulheres, vamos à luta. (Palmas) Mulheres, vamos em frente. Povo, vamos estudar. Vamos fazer cursos. Nunca é tarde para recomeçar. Não vamos ficar com medo de Cobrador acabar. Não espere a sua função chegar ao fim para você procurar fazer alguma coisa. Isso para nós, para o nosso desempenho.

O que eu tenho para falar é isto: eu tenho orgulho desses 11 anos trabalhando no transporte coletivo, de ser Cobradora de Ônibus. (Palmas)

Obrigada, gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Alexsandro de Camargo Oliveira.

O SR. ALEXSANDRO DE CAMARGO OLIVEIRA – Boa tarde a todos. Meu nome é Alex.

Eu tenho 36 anos. Trabalhei na Mobibrasil e em outra empresa de ônibus; porém, o que falam que o Cobrador é apenas um dorminhoco que dorme na catraca, não é isso. Porque eu faço muitas funções. Trabalho no sistema, a bem dizer, há 12 anos. Ajudo o meu motorista.

Uma coisa muito importante para mim e que gosto de fazer é ter atenção com a porta, porque temos o espelho de porta. Cobrador tem que estar atento a isso. Eu saio da minha casa, justamente, para ajudar. Eu me sinto muito incomodado em entrar no ônibus para não fazer nada. É o meu natural. Eu não consigo entrar num ônibus e não ajudar o motorista. Se eu não ajudar, para mim, eu não trabalhei, porque é o meu jeito de ser.

Nós temos linhas de muitas empresas, por exemplo, a linha 6000, Terminal Parelheiros, Terminal Santo Amaro. Tem uma demanda muito grande de passageiros. A gente carrega cadeirante; tem muita demanda de bordo. Temos a linha 607C-10 Jardim Miriam/Itaim Bibi. Nós servimos até de Psicólogo para ajudar muitas pessoas que vêm com problemas e conversam com a gente. Temos que estar ali para passar o troco e para auxiliar a todos; sempre corro atrás de troco, nas barraquinhas; nunca fico sem troco, justamente, para evitar de o passageiro descer pela frente e falarem que o Cobrador não faz nada.

Então, temos que estar unidos nessa luta por esta categoria.

Quero agradecer à Vereadora Luana, ao Carlão também pelo apoio, ao Igor do Transporte que foi quem me convidou e está sempre falando sobre isso.

Temos que ter união entre nós e procurar a melhoria da nossa categoria.

Muito obrigado a todos.

Boa noite. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – O próximo é o Baltazar, mecânico da empresa MetrÓpole. Depois dele, o Mamedio Lima Silva, Diretor do Sindicato dos Motoristas e Cobradores, é isso? (Pausa) Então, você é o representante? Não quer vir fazer parte da mesa, porque está representando o Sindicato. Eu já havia convidado no início. (Pausa) Tudo bem.

Vamos lá, Baltazar.

O SR. BALTAZAR – Boa tarde a todos, à Mesa, que estou conhecendo agora, Vereadores e Vereadoras, com todo respeito. Boa noite a todos os companheiros.

Pessoal, eu trabalho no sistema desde 2005, comecei na Paratodos e, por último, na MetrÓpole. Então, desde 2005, tenho cinco mandatos de cipeiro na garagem; trabalho na

manutenção; fui candidato a Vereador em 2020, não consegui, mas estou lutando pela categoria, tentando fazer o melhor; não consegui, mas não vou desistir.

Estou aqui para falar que vocês, os Cobradores, não estão sozinhos; nós da manutenção sentimos e conhecemos as suas dores e estamos junto. Tem representante da manutenção aqui também. Quando eu fui convidado para participar, eu não pensei duas vezes. Sai de casa às 2 horas para dar a minha contribuição aos Cobradores. Isso eu quero deixar bem claro para vocês: a manutenção conhece as dores de vocês, conhece o sistema, é um sistema só, a mesma cesta básica, convênio, sindicato, tudo que tem direito. Quero falar para vocês que a manutenção apoia vocês e, se precisar parar a garagem, a manutenção, a gente vai parar.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Próximo Sr. Mamedio Lima Silva, Diretor do Sindicato.

O SR. MAMEDIO LIMA SILVA – Boa tarde a todos e todas. Em nome da nossa Vereadora Luana, quero parabenizar todas as mulheres; em nome do nosso Vereador Senival Moura, dar uma boa tarde a todos os homens.

Então, pessoal, essa história dos cobradores, eu, como representante dos Motoristas e Cobradores de São Paulo - como tem vários colegas que já foram também em algumas gestões – já vem de muitos anos.

Em 2013, existia a Lei 13.207, do Vereador Amazonas, que foi derrubada. De lá para cá, graças ao nosso Presidente Valdevan Noventa, Deputado Federal, nós viemos mantendo essa lei no peito. Essa lei é nós. Não tiram os Cobradores enquanto nós tivemos no mandato de sindicalista, Cobradores ficam. Vereador Senival conhece, se fosse para tirarem, se não fossemos nós, já tinham tirado, mas estamos aí.

Outra coisa, como foi falado do Cobrador, ele não é apenas um trocador de tarifa. Cobrador é um agente social dentro do ônibus. É aquele cara que está ali, quando uma pessoa sai de casa brigado com a esposa, entra no ônibus revoltado, querendo quebrar tudo, começa a conversar com o Cobrador ou Cobradora, quando ele desce do ônibus a ideia dele já é outra.

Então, aquele se torna um agente social dentro do ônibus.

Vereadora Luana, tem outro Vereador que também quero agradecer pelo empenho que está tendo que é o Vereador Delegado Palumbo, que tem nos apoiado muito também. Vereador Senival, precisamos do apoio da Bancada do PT. Vocês que defendem os trabalhadores e os demais Vereadores da Câmara. Desde 2013, acabou a lei; de lá para cá, está vindo a juventude, a Luana, o Delegado Palumbo entrando na campanha para ajudar os Cobradores, e os velhos como vocês que estão aí a tantos mandatos, vamos nos ajudar.

Então, o nosso Presidente Valdevan Noventa, tem vários companheiros que estão na luta em defesa dos Cobradores. Enquanto nós estivermos, Cobrador fica. Não adianta ficar pelas esquinas escutando um monte de mentiras e não fazer o trabalho no dia a dia, orientando os nossos companheiros Cobradores. Algumas Cobradoras falaram a realidade aqui: temos alguns Cobradores que ficam metendo o pau no outro e não se unem para defender seus empregos.

Boa tarde a todos. (Palmas)

Deus abençoe.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – O próximo é o Geraldo Antônio de Souza; em seguida, Sr. Jailson Soares dos Santos, o Netinho.

O SR. GERALDO ANTÔNIO DE SOUZA – Boa noite. Eu sou Geraldo, representante da CUT; Delegado Sindical, por um acordo entre CUT e as Centrais, diante dessa nova direção; sou Motorista da SPTrans e era cobrador da CMTC.

Só que as pessoas aqui jogam muito confete em si próprio e se esquecem que a discussão de quando saiu a SPTrans começou a sugerir – porque, antigamente, a CMTC era social, buscava o interesse que cada cidadão tinha sobre os ônibus; hoje, quando veio a SPTrans e trouxe o entendimento do empreendedor, as coisas mudaram porque cortaram a verba social, veio um desmando, infelizmente. Eu e outros que estão aqui dentro já lutamos muito dentro da CUT. Eu entrei no movimento sindical em 79, brigando por registro em carteira e passe livre.

Hoje nós estamos aqui nesta briga total, companheiros, a discussão aqui é do

empreendedor e do neoliberalismo.

Não adianta esse discurso todos que nós estamos fazendo aqui porque estão cortando verba. E a discussão é essa, neste país, neste Município, as pessoas não querem investir no setor de transporte.

Pegue, hoje, o nobre Vereador Senival, não está mais no sistema, mas ele veio da época da cooperativa, quando a CMTC foi liquidada, mas ficou a razão social – e, hoje, só estou na empresa porque sou da CMTC, se não, eu estava voado; fui mandado embora oito vezes; é fácil vir fazer demagogia aqui. Eu quero ver como vai para a frente como segura o reggae.

Hoje, nós, trabalhadores, temos que ter cobrador principalmente, porque eu sou um cobrador, como falam na empresa, um cobrador encarregado de carroceria chanco – quem é motorista antigo sabe o que é uma carroceria chanco.

Infelizmente, Senival e Luana têm que mudar o tom da história. É ver a discussão social de empreendimento, porque estão tirando o subsídio. Hoje você vê tirando de 60 anos para 65 anos, tirando o desconto do estudante. Isso é tudo para reduzir custo. E o Senival foi vítima disso. Na época dele, quando ele era um líder da discussão de dar apoio para o pessoal das cooperativas, como dizia para bandido e para ladrão, para aqueles que não tinham condições, de repente, veio a discussão de tirar os cobradores das peruas porque não iam remunerar as peruas. Tiraram os cobradores. Isso foi um suicídio social. E ele pagou por isso. Ele sabe muito bem disso. Ele pode não concordar comigo, mas ele pagou bem caro por isso, porque, quando ele entrou no movimento, ele entrou na discussão contra os barões da catraca que não pagavam o INSS, que exploravam os trabalhadores, que eram Grupo Ruas, Grupo Sambaíba, Grupo Paratodos e demais.

Então, no último congresso de Praia Grande, foi sugerido pelo ex-Governador que agora é candidato, Márcio França, de ver uma verba para conseguir continuar a discussão para manter o cobrador. A discussão é social. Não é porque o cobrador é inocente ou cobrador... a discussão é social, meu irmão. Tem que acabar com essa história porque está um desmando. Você anda de transporte coletivo hoje, está destruído. Fizeram um projeto para botar os carros

pequenos, melhor comunidade, melhor isso...

Hoje, para o usuário, a opção é esta: se tiver um carro pequeno, não tem cobrador. Em São José dos Campos, a gente garantiu um cobrador no micro-ônibus, mas, aqui houve muitas coisas obscuras e depois é fácil nego jogar pedra um no outro.

Então, vamos aqui, eu peço para o companheiro Senival, apesar que ele é Vereador, mas são todos cidadãos, à nobre companheira Vereadora mulher, Luana, para discutir outra fórmula. Aí você pega hoje, um cara que discute verba, que discute impedimento, aí vai no sindicato fazer uma plenária lá bonita, o nobre Vereador Milton Leite, vamos ser sinceros, ele visa o capital. Ele não visa o social, p***. A gente tem que entender isso. (Palmas)

A gente está muito equivocado. A gente está que nem marionete. Eu digo a você, dentro da CUT a gente sempre debateu isso aí a nível nacional. O companheiro aqui do Sindicato dos Metroviários, a gente viu isso, quando tiraram os cobradores que ficavam nos terminais, na bilhetagem, para botar uns caras terceirizados para ganhar menos. A gente foi contra. Na época, o Fajardo e o Zarattini diziam: “não, isso nunca vai acontecer”.

Hoje nós estamos vendo na bilhetagem do metrô, tirando aqueles caras que são de carreira, em que um cara que estava ganhando quatro ou três mil reais a mais, pegando uma menina “pô, você é minha filha, minha neta” para botar lá para ganhar mil reais por mês. Isso aí é a discussão social de impedimento. Eu quero é ter lucro.

Então, nós temos que ter aqui uma demanda social. Aqui, para os Vereadores, para o futuro Governador de São Paulo, a gente tem que ter o que? Uma visão social. Não quero tumultuar ninguém, não quero falar de ninguém, quem errou, errou e quem avançou vai ter que avançar, não é, Febem? Quem errou, errou. E fomos para cima, não é Marco Antonio? E vamos caminhar.

Tchau aí. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Então, o próximo a fazer uso da palavra como eu já havia informado é o Sr. Jailson Soares dos Santos, o Netinho. Depois do Jailson é o Marco Antonio novamente.

O SR. JAILSON SOARES DOS SANTOS - Quero cumprimentar a Mesa, Carlão, a Vereadora Luana, o Senival, o Altino e todas as lideranças que estão aqui, que fazem parte da nossa categoria, os cobradores e as cobradoras que são os prejudicados. Por isso que chamaram essa audiência.

Quero dizer nesta noite de segunda-feira, Senival, que eu acho que o nosso amigo Marco Antonio não fez uma crítica. Ele estava falando de 2014, quando era o Haddad, e foi aqui nessa Casa discutido tirar o direito dos cobradores, na época do PT.

Os cobradores e cobradoras, pais de família, sempre vêm de lá para cá, quando chega a campanha salarial, joga tudo em cima dos cobradores e cobradoras. Isso virou uma troca de moeda para os empresários.

E assim, Vereadora, parabéns pela sua atitude. Carlão também, e todos que estão na Mesa, o Altino. Têm muitos aqui que são liderança também por essa audiência. Muitos aqui já falaram e eu não vou repetir porque já foi falado, e quero dizer que tem um representante na categoria hoje aí que poderia representar os cobradores e cobradoras e não representa. Hoje não representa, porque era ele que tinha que fazer a luta, ir para a luta, para a rua, para que esses postos de cobradores e cobradoras não viessem hoje discutir. Isso já era para ser discutido lá atrás.

Tem uma campanha salarial aí, mas não fala direito. Não fala direito pelos cobradores e cobradoras. Eu estou falando isso porque já falaram muitas coisas e todo mundo já ouviu. Mas, eu sei que vai sair nas redes sociais, mas para mim não tem problema não.

O que foi falado na campanha salarial é que o Milton Leite não é parceiro de cobradores e cobradoras, ele é um empresário, um oportunista. Ele nunca foi da categoria. Milton Leite nunca foi da categoria, ele é empresário de ônibus e empresário não é da categoria. E como que ele sobe em cima de um carro de som e fala que foi discutido o aditivo dos cobradores e cobradoras, do pai de família? E não foi isso aqui, quer dizer, você está de aviso prévio. Não é, Zeilton?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAILSON SOARES DOS SANTOS - Adiado. Pois é. Então, quer dizer, estão os cobradores e cobradoras de aviso “brévio”.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAILSON SOARES DOS SANTOS - Isso. “Brévio”. É isso aí. Mentiram para o pai de família.

Eu quero que, Vereadora, como estamos hoje nesta audiência, que ele se pronuncie em documentação mostrando para os trabalhadores e trabalhadoras do transporte público de São Paulo, que são os cobradores e cobradoras, uma pauta deles, agora, então, garantindo o posto do cobrador. Não é isso aí, companheiros?

- Manifestações no recinto.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAILSON SOARES DOS SANTOS - Documentado. É isso aí, documentado, porque os trabalhadores ligam para a gente e falam: “Netinho, poxa vida, meu posto de trabalho, e aí? Quando chegar aí, a garagem, nós vamos tirar um a um?” E não estão repondo nenhum cobrador. Por quê? A intenção deles é retirar os cobradores, não estão repondo ninguém. Estão colocando o que? Estendendo a jornada de trabalho para não contratar cobrador, porque eles já sabem que o cobrador já está extinto.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAILSON SOARES DOS SANTOS - E programação, é isso aí, companheiro. Como o Ivo falou, aqui tem o Zeilton, aqui tem o Febem, aqui tem o Marco Antonio, mas aqui também estaria a direção deles. Hoje está aqui, estava junto com eles. Eu estava junto com eles lá na direção e não aceito o que eles estão fazendo com o pai de família, a mãe de família. Por quê? Quem colocou eles lá foram os cobradores, o motorista, para estar dentro do sindicato hoje e dentro do Poder Público.

A São Paulo Transportes não está aqui hoje. Um representante da Prefeitura não está aqui hoje. Sabiam que hoje tinha uma audiência pública e por que não mandaram pelo menos um representante da São Paulo Transportes? Pode ser da empresa também para falar

com os trabalhadores sobre o que está acontecendo. E não fala.

Quero parabenizar as mulheres guerreiras e os companheiros guerreiros. Tem pessoas que estão na ativa e pessoas que foram demitidas por essa gestão, sofrendo, passando o diabo. O que o diabo amassou eles estão passando, Senival, tá bom, Vereadora Luana?

Essa é a indignação de muitos trabalhadores aí fora. Muitos aqui já falaram, como ela que falou que chega em casa e faz por dois. Não precisava chegar num momento como esse, em que estamos aqui, não era para estar. Já era para ter uma lei, Senival, que garantisse o posto de trabalhador. Ela ali falou muito bonito. Parabéns para você.

- Manifestações no recinto.

O SR. JAILSON SOARES DOS SANTOS - Parabéns.

Agora, Senival, eu vou falar, porque o Marco Antonio fez uma questão sobre você. Ele não veio para fazer crítica sobre você, ele veio falar, se expor, porque aqui é a Casa em que se expõe. Você é do transporte e nós o conhecemos do transporte, desde 2014, e você andava com o Haddad e esse pessoal todinho. Então, nós conhecemos.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - E ando até hoje.

O SR. JAILSON SOARES DOS SANTOS - Eu tenho 30 anos de transporte, Eu era motorista. Eu pegava, igual ele falou, os condorção, Mafezzo, esses carros todinhos e trabalhei com eles. Eu sei o que é. Eu sei o que é uma caloria nas pernas. Eu não tinha cabelo nas pernas. Não tinha, porque a sovaqueira, com o barulho no seu ouvido. Audição? Eu surdo hoje, por causa do barulho do motor.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAILSON SOARES DOS SANTOS - Eu vou falar para vocês, nós somos uma categoria grande e vamos dar um recado para o Poder Público: nós vamos parar essa cidade. Vamos ou não vamos? Se não tiver o aditivo, nós vamos parar essa cidade, custe o que custar, não brinquem com o chapéu de bico.

É isso aí que eu quero dizer. Obrigado.

- Manifestações no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Netinho, até para dialogar com você, eu nunca disse que não fui do sistema de transporte. Eu nunca disse que não fui do sistema de transporte. Minha luta foi no sistema de transporte, porém eu era de outro segmento. Eu era da clandestinidade, depois passamos para a legalização e regulamentação, etc. e tal.

A luta nossa nunca foi contra cobrador. A luta do sistema alternativo foi para regulamentar o sistema de transporte alternativo da cidade, que não tem interferência nenhuma com a operação, com o sistema de vocês. Não tem absolutamente nada, tá certo? Nós nunca fomos contra esses cobradores.

E o que eu estou colocando na cabeça de vocês, estou falando sobre contrato, contrato, contrato e que esse contrato é punitivo. Uma das punições é essa: para pagá-los precisa do que? Do dinheiro. Eu não estou defendendo empresário. O empresário ganha. Eu sei que eles ganham, especialmente os grandes. Especialmente os grandes ganham. É diferente das antigas cooperativas. É completamente diferente. Basta olhar o contrato. Leiam os contratos.

Então, o recado que eu disse para vocês é esse: isso tem como rever? Tem. Todo e qualquer contrato pode ser revisto a qualquer momento. Basta ter interesse de quem está governando. Não é da Câmara. Não compete à Câmara isso. Por isso, há o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, cada um tem a sua competência.

Então, é isso, Netinho. Jamais seremos contra a manutenção de cobrador ou qualquer outro empregado que seja. Jamais nós votaremos contra, especialmente num momento de dificuldade econômica, de crise do desemprego etc. e tal.

Agora, tem de entender o caminho correto, onde cobrar. A Câmara é o local ideal para se fazer audiência pública, para entender as reivindicações de vocês, para ouvir vocês como estão sendo ouvidos, embora sejam feitas muitas críticas e a gente entende. Quanto a isso não estou nem um pouco preocupado, eu quero é dialogar, debater.

Agora, as críticas têm de ser direcionadas a quem de direito for. “Ah, mas não era o Prefeito atual?” Não era o Prefeito, lógico que não era na época do contrato, era outro Prefeito. Na época do contrato era outro Prefeito, vocês já o citaram e não vou citar o nome dele. Hoje ele

não é nem mais Governador. Mas, era outro.

Então, pode ser feita revisão contratual? Pode. Basta querer. Qualquer contrato. “Ah, tem uma licitação de tantos anos”. Mas, se a licitação não está funcionando, tem de se fazer, às vezes, o que? A revisão, não é isso? Então, o local, o foro adequado para se fazer esse debate é esse.

Quanto às críticas, eu só quero que façam a crítica da forma correta. Façam da forma correta que para mim tudo bem. Se eu estiver errado, vou assumir o meu erro, sem problema algum. E se puder contribuir para consertar, eu vou contribuir. Quanto a isso vocês não tenham dúvida.

Agora, colocar sobre mim e sobre a Bancada do PT problemas que não são nossos, aí não. Veja quando foi feito o contrato, ainda que tenha sido votado no Governo do PT. Votaram cobradores no sistema alternativo, não foi no sistema estrutural, e foi lá atrás. E não foi mexido em ninguém. Mexeu-se justamente no contrato que foi assinado em 2019. Beleza? Ali é que está o problema. O contrato que eu digo é esse. Entendeu, Netinho? Para ficar claro.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Oi?

A SRA. LUANA ALVES - Nós estamos preocupados com o tempo, por conta do prazo, para garantirmos a fala de todo mundo.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Mas, as falas já se encerraram, Luana. Há mais duas falas só.

Netinho, como eu falei que iria debater isso com você, se quiser responder, pode falar. (Pausa) Pode vir, então, Marco Antonio. Há mais um inscrito ainda, que é a Carmem Miranda.

O SR. MARCO ANTONIO - Vereador, na verdade, não é tréplica, réplica, não é nada, companheiro. Na verdade, o Senival era presidente de um grupo de empresas. Era da antiga cooperativa, que depois virou empresa.

A questão, Senival, é que o Secretário de Transporte é do seu Governo, com uma

canetada, que é o Jilmar Tatto. Tem companheiros que podem questionar sobre isso. Ele foi lá e retirou todos os cobradores da antiga cooperativa, não era nem empresa ainda, era cooperativa. Ficaram mais de seis mil trabalhadores no olho da rua, andando para cima e para baixo. Não era o nosso sindicato que os representava, porque se fôssemos nós - estão aqui os companheiros da direção - tínhamos ido para cima. Então, não éramos nós. Só depois que virou empresa é que essa categoria foi representada pelo SindMotoristas.

Senival, contra fatos não tem argumento. Se puxarmos lá no painel eletrônico, você votou contra os cobradores, a retirada. Você, o Vavá e muitos outros companheiros. Para refrescar a sua memória e dos companheiros aqui, o único companheiro que não votou, que não estava presente, foi o Gilberto Natalini, que é médico do nosso sindicato e foi Vereador nesta Casa. E outro Vereador que não votou foi o Abou Anni. Eu estou mentindo aqui, pessoal? Se eu estiver, falem.

- Manifestações no recinto.

O SR. MARCO ANTONIO - Agora, Senival, realmente você foi afastado das suas funções de presidente da empresa, mas para mim isso não me interessa. O que me interessa é que você nos ajude, ajude os cobradores agora. Eu falei tudo isso porque eu não devo nada e não escondo nada. Tenho um grande respeito por você, por você ser Vereador. E muitas vezes com um voto nessa categoria, das ex-cooperativas e dos munícipes.

Senival, nos ajude a unificar esses projetos, o da Vereadora Luana, o do Vereador Adriano, que é o 140. Tem três meses, bota na sua comissão em que você é o presidente - sua não, na Comissão de Transporte. Faça com que esse projeto ande para ajudar os cobradores. É só isso que estamos pedindo. Ponha em pauta o repasse dessas novas empresas, para ser igual.

Eu não estou defendendo dono de empresa de ônibus, não. Mas, se o problema é financeiro, ponha em pauta com o Prefeito a questão do repasse das antigas, que hoje são empresas, gente, para que voltem os cobradores, porque não é justo os companheiros ficarem cobrando e provocando acidentes. É isso que estamos falando aqui.

E você conhece. Eu já vi greve na empresa em que ele o Senival era presidente e foi lá e pôs para rodar, inclusive falar que é sindicalista. E é, porque ele representa o sindicato desse setor das antigas cooperativas, que hoje são empresas.

Então, Senival, não estamos aqui para criar nenhuma polêmica. É que todos nós somos motorista, cobrador, fiscal, companheiro da manutenção, da direção. Nós convivemos o dia todo com isso. Eu não quero guerra com você, nem com ninguém da Casa, o que nós queremos é ser ajudados. Que esses condutores possam ter dias melhores, porque companheiros, virão outras eleições e vocês têm que trabalhar para saber quem vocês vão eleger e ajudar a eleger.

Obrigado mais uma vez. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Vou reiterar, só o fato de estar acontecendo essa audiência pública eu já estou contribuindo com vocês, porque se não fosse um pedido da Vereadora Luana para eu atender, não haveria essa audiência pública. Então, só pelo fato de acontecer a audiência pública eu já estou contribuindo com vocês.

Agora, audiência pública é para a gente ouvir, para a gente entender, para a gente acolher, ir para casa e fazer o dever de casa. Eu aqui, com toda modéstia, com todo respeito, indiquei o caminho das pedras para vocês. Agora, vocês façam o que acharem melhor. Se vocês acharem melhor isso ou outra forma, é um direito de vocês.

Eu quero dizer que a Bancada de Vereadores do PT nunca defendeu a extinção de cobrador. Nunca. Pode ter acontecido no momento... Nós votamos aquele projeto, inclusive havia representante da categoria de vocês que votaram lá. Porém, nós nunca cobramos isso.

E, depois disso, já houve um novo contrato. Foi assinado um novo contrato. O que vale é o contrato atual, não é aquilo que terminou, que encerrou. O que vale é o contrato atual. O que está em vigor é o contrato atual. Nós temos de falar com base no contrato atual, não se esqueçam disso, porque para pagar tem de haver a fonte pagadora indicada de onde vem o dinheiro para pagar.

Eu vou falar e vocês vão ouvir, é questão de dias e mais dias. Se continuar do jeito

que está muitas empresas, nem elas, nem os operadores, os proprietários, donos de carros, vão ficar mais, porque não há mais condições de rodar. Não têm crédito para nada, para comprar uma ruela, para comprar uma porca. Os *caras* não têm crédito para nada, essa é a realidade. Você certamente deve saber, você trabalha próximo do Anhembi, embora não seja uma das novas, mas acredito que entrou por um outro caminho. Então, tudo bem, mas é isso aí.

Venha falar, Dona Carmem. (Palmas)

A SRA. CARMEM – Tem que ser rápido, não pode demorar. Cumprimentar a bancada, que Deus abençoe todos vocês, que dê sabedoria a quem não tem. Às vezes, a gente está com a sabedoria, mas não sabe usar, e se não souber usar, vai faltar. Cumprimento todos vocês, é um prazer, uma honra, é mesmo um orgulho estar aqui do lado de todos vocês, da Luciana, te amo em Cristo e é de graça, não vai me pagar nada.

Mas então, o senhor falou, eu ouvi bem a sua fala, eu entendi. Agora é uma resposta que não quer calar: o senhor vai ajudar todos nós depois dessa?

- Manifestação no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Olhem o que a Dona Carmem fala!

A SRA. CARMEM – É olho no olho, olhando na bolinha dos meus olhos...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – A Dona Carmem não perguntou, ela falou: é uma resposta que não quer calar, mas ela não perguntou o quê?

A SRA. CARMEM – A resposta que não quer calar, o senhor já sabe!

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Qual é? Fala a pergunta, Dona Carmem.

A SRA. CARMEM – É a respeito do cobrador: o senhor está nessa guerra, está nessa luta até o fim?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Eu sempre estive, Dona Carmem!

A SRA. CARMEM – Não, eu quero saber agora!

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Eu sempre estive e estarei, Dona Carmem.

A SRA. CARMEM – Ah, tá. (Palmas) Então o senhor concorda que nós, que cobrador...

O SR. CARLOS AUGUSTO NASCIMENTO LEAL - É compromisso, Presidente. Está gravado, é compromisso.

- Manifestação dos presentes.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Eu, Carlão, sempre tive o hábito de cumprir os meus compromissos, defender o que é justo, isso independentemente de acordo com vocês ou não, é isso que eu faço. Você me conhece há alguns anos, você sabe da minha história, não é o que um ou outro fala, mas a minha história fala por si só. Eu não tenho nenhuma preocupação com que venham aqui, pega o microfone. Para mim, eu não tenho um milésimo de preocupação. Eu sei o que eu fiz, eu sei o que eu faço, tá certo? Sei da minha índole, de onde eu vim e para onde eu quero ir. Então, quanto a isso, eu não tenho um milésimo de preocupação, eu tenho certeza de que nem a mim e muito menos do Partido dos Trabalhadores, que é o que represento aqui, neste momento. Então, o PT nunca defendeu a extinção de nenhum modal, de nenhuma profissão, de nenhum modelo de trabalhador, pelo contrário, sempre defendeu mais e mais. Eu não quero falar outras coisas aqui, que eu teria para falar agora, neste momento...

A SRA. CARMEM – Não, agora nós vamos falar a respeito desta audiência!

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Sim, Dona Carmem.

A SRA. CARMEM – Vamos conversar a respeito, o que passou é passado, então vamos falar do agora. Então, a partir do momento que o senhor está aqui na Mesa, o senhor com certeza vai ajudar a nossa amadinha aí, a Luana, nessa batalha porque é uma guerra nessa guerra, concorda comigo? E aí depois o senhor terá os parabéns! (Palmas) Então, o cobrador...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Dona Carmem...

A SRA. CARMEM – Licença um pouquinho, amado. É pouco, é pouco o que eu vou falar, vou ter que parar porque estou com fome, estou com sono, e amanhã eu tenho que levantar as duas horas da manhã.

Olha, esqueceram de falar uma coisa: o cobrador, se o motorista passa mal, nós “tem” que pular a catraca, parar o ônibus e socorrer o motorista. Eu? Aconteceu isso comigo, o motorista ali, no viaduto para chegar no Parque Dom Pedro, o motorista gritou que estava

passando mal. Eu, se não fosse ágil, o ônibus tinha caído lá embaixo. E aí? Então cobrar tem utilidade ou não tem?

- Manifestação dos presentes.

A SRA. CARMEM – Se o passageiro, se dá um ataque epilético, principal em mulher, é mais em mulher que dá esse tipo de doença, o motorista não pode pôr a mão em espécie nenhuma, e quem é que vai pôr a mão? Euzinha aqui já fiz isso, chamei o SAMU e o SAMU demorou. Se eu não tivesse os primeiros socorros, porque eu sou conselheira fiscal da saúde, quem sabe a mulher não tinha morrido, eu que prestei os primeiros socorros. Nós, cobradores, temos utilidade ou não temos? Às vezes, tem que ser até paramédica! E aí? Eu queria esse Prefeito aqui e o Milton Leite!

Muito obrigada pela oportunidade! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Está vendo, Dona Carmem, como é sempre bom falar e ouvir? A senhora mandou um recado que não ia falar, depois a senhora mudou de ideia e veio falar, e foi importante as palavras da senhora. Ah, também importantes foram as palavras de todos aqui, ainda que um pense que falou para ofender. A audiência pública, o objetivo da audiência pública é esse, é ouvir todos os pensamentos e aí então fazer os encaminhamentos daquilo que nós achamos importante.

Então, no que depender de mim, da minha parte, eu farei. Da parte da Vereadora Luana, “sim”; da parte de outros Vereadores, também “sim”. Agora, nós temos que deixar claro, isso vai depender muito do esforço do Poder Executivo, está certo? É ele quem tem a prerrogativa. Por mais que eu fale, que a Luana fale, por mais que vocês falem, quem responde pelo contrato é a Prefeitura, é o Governo, é o Prefeito, e para isso tem os técnicos. Mas aqui todas as minhas falas foram no sentido de esclarecer, de dizer. O segmento a gente conhece, eu comecei nesse segmento não foi hoje nem ontem, nem há um ano nem há três anos. São 30, 30 e tantos anos. Então a minha luta é essa, e nós conseguimos a regulamentação. Porém, depois da regulamentação aconteceu uma série de fatores, bom para uns e para outros não, aos que fazem parte da vida, que fazem parte do sistema de transporte. Hoje não represento mais

esse segmento, quero dizer claro aqui. Se tinha alguém com alguma espécie de dúvida, espero que essa dúvida tenha se encerrado neste momento.

Agora vamos às considerações finais, vamos lá.

O SR. GEORGE SOLANO LOPES – Quero, na verdade, deixar um recado a todas as autoridades e pedir ajuda a todos os meus companheiros profissionais da categoria: eu não vou deixar acontecer o que vi acontecer na Baixada Santista. Então é muito desastroso para a nossa categoria o que estamos vendo no dia a dia, a defasagem, as coisas ruins que estão acontecendo a cada dia, e quem é do ramo sabe do que eu estou falando. Eu sou da época dos bilhetes, você entrava numa loja – puxa não tem comparação com o que acontece hoje -, sou da época do Amélia, do Vitória, do Alfa, quem é da época sabe do que estou falando.

Então quero deixar bem claro, mandar esse recado para as autoridades, e pedir ajuda a todos os meus companheiros que estão aqui para que não deixemos acontecer o que eu vi acontecer na Baixada Santista. Eu vim de lá, graças ao desastre que aconteceu lá é que eu vim parar aqui em São Paulo, lá não tem campo. Fui obrigado a migrar para cá para poder continuar no meu ramo, na minha área. Eu trabalhei em Praia Grande muitos anos, aquele rapaz dali me conhece dessa época, ele sabe, eu trabalhei na base 3, lembra? Na época da Mar Azul.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Vamos lá, companheiro, aqui é para fazer encaminhamento.

O SR. GEORGE SOLANO LOPES – Então, o recado é esse: quero pedir a ajuda de todos os meus companheiros para que não aconteça o que vi acontecer na Baixada, para que as autoridades revejam, façam seu dever de casa para que assim não aconteça porque na Baixada tem um número muito grande de motoristas afastados porque não aguentam a dupla função. Se vocês forem fazer o levantamento de lá, vocês vão ver que o número é absurdo. E, por favor, olhem por nós e não deixem isso acontecer.

Então o recado está dado a vocês, autoridades; e vocês, meus companheiros, venham para a causa junto comigo porque estamos juntos! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Okay, obrigado. Luana, você vai fazer o

encaminhamento agora? (Pausa) Não, eu já tirei aqui a minha linha de encaminhamento, o que eu ouvi da fala de todos, e é lutar pela manutenção de todos os trabalhadores, e já está aqui anotado.

A SRA. LUANA ALVES – Perfeito! Vou falar rapidinho porque o tempo já está esgotando e vou falar de pé porque eu me sinto melhor. Eu acho que esta audiência foi muito boa, agradeço muito a presença de todos aqui, todos que aqui compareceram.

É o seguinte: a intenção da Prefeitura segue a mesma, é tirar a função do cobrador, ninguém aqui pode ter dúvida disso porque se tiver dúvida, vai cair no erro. É importante que saibam disso e que a nossa luta é a única saída. Pode ser via projeto de lei que eu apresentei, que tem possibilidade de passar; pode ser via decreto da Prefeitura, a maneira jurídica como vai vir, para mim não importa, a única coisa que garante que deve vir é a pressão, é a luta dos cobradores junto com os condutores, junto com os aliados, essa é a única maneira. Inclusive, essa vitória parcial que houve aqui, que foi o adiamento, foi conseguida graças a luta da categoria, graças a todo mundo que foi cobrar, que foi procurar o sindicato, que foi procurar o Carlão, que foi procurar os mandatos, que espalhou, que assinou o abaixo-assinado. Só aconteceu devido a luta, não foi favor de ninguém, favor de ninguém! Porque pode subir no carro de som e falar “fui eu” que garantiu o direito dos cobradores, isso é mentira! Não foi Vereador nenhum que garantiu, foi a luta dos senhores! (Palmas)

Por isso, eu queria pedir, para finalizar, é o que eu já falei para vocês, acho que vai durar alguns meses. Para mim, até o final do ano a coisa muda de figura, mas a gente precisa de muita unidade, precisamos muito estar juntos. Todos que tiverem essa pauta, todos que apoiarem essa pauta, tem que estar junto com a gente. Então, eu queria propor unidade nessa pauta. Já temos abaixo-assinado com milhares de assinaturas, mas seria interessante uma carta-aberta que fosse assinada – e não tivesse um autor principal – pelos mandatos que estão apoiando, pelo sindicato, se quiser assinar; pôr outros sindicatos, se quiserem assinar; assinado com os nomes de cobradores, pelas associações. Uma carta-aberta mostrando o apoio que a categoria tem, mostrando que não vamos admitir demissão em massa, nem a falta de segurança

no uso do transporte público. Queria propor, acho que temos de encaminhar um GT para pensar essa carta-aberta.

Claro, ainda neste ano temos de ter outra audiência como esta, com a presença da Prefeitura, com a presença inclusive do Tribunal de Contas do Município porque eles não podem ficar fugindo. Tem que estar aqui o Secretário dos Transportes, quiçá o Prefeito Ricardo Nunes para escutar, para saber, para entender e dar a palavra de que o emprego vai ser garantido.

Era isso, obrigada! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Carlão.

O SR. CARLOS AUGUSTO NASCIMENTO LEAL – Pessoal, rapidinho. Boa noite para todo mundo, obrigado pela presença de todos, isso foi uma grande vitória. Deixo uma palavra rápida para vocês, nada é dado, tudo se constrói. A gente vem construindo tudo isso há muito tempo, lá atrás, tijolinho por tijolinho, e vejam onde nós chegamos e daqui vamos crescer mais porque não vamos admitir a saída dos cobradores.

Estava ali fora batendo papo com a Deputada Mônica Seixas, e ela falou: Carlão, o gabinete está à disposição e a Assembleia Legislativa, por que não vamos ampliar essa luta? Eu recebo diariamente telefonema de cidades pequenas que estão na mesma luta para manter os cobradores. Por que não vamos arrastar essa luta para a Alesp? Vamos fazer isso sim porque, uma coisa eu digo a vocês, quem move este País são os condutores; quem move este País é o transporte, seja ele de passageiro, de carga, seja por ferrovia, quem move é o transporte, o transporte alimenta tudo. Temos de dar um grito: olha, estamos aqui, vamos ser notados tanto pelo Governo quanto pelo município de São Paulo.

Deixo aqui também um encaminhamento, Vereadora e Presidente, para arrastarmos essa luta para Alesp, chamarmos os nossos deputados estaduais da esquerda, e todos que tenham boa-vontade, que quiserem lutar pela classe trabalhadora. Beleza?

Um abraço a todos! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Altino.

O SR. ALTINO DE MELO PRAZERES JÚNIOR – Gente, primeiro quero agradecer.

Quero colocar rapidamente que o tema sobre as bilheterias do metrô, vocês têm toda razão, inclusive, é um pouco pior porque agora, na prática, querem tirar a bilheteria, mesmo a terceirizada porque tudo agora é tecnologia, e tudo em nome do lucro das grandes empresas.

Queria dizer a vocês que podemos ter as maiores diferenças do mundo, diversas opiniões sobre os vários temas, e me parece que temos, mas se tem acordo em defesa da pauta para unificar o cobrador, nós vamos com o diabo, com o capeta, com quem quiser para defender o cobrador. (Palmas)

Quero dar um exemplo a vocês, um exemplo concreto: os grandes empresários do sistema de ônibus, não é que ganham pouco dinheiro, que ganhem dinheiro, ganham muito dinheiro! O Grupo Ruas, através das PPPs, está no Metrô de São Paulo na via 4, na viabilidade, sabe aquela linha 8/9 que está dando *zica*? Estão lá, eles são os donos daquela empresa CAIO que constrói trem, é deles. Eles têm um banco que pede emprestado. Eu tiro onda que em São Paulo, se for perguntar para o *cara* do Ruas, ele vai dizer o seguinte: eu opero o sistema e a Prefeitura pode perguntar: mas está caro! Mas sou eu que opero. Detalhe: eu pago caro o combustível, e o *cara* vai dizer, está caro? Beleza, eu pego dinheiro emprestado para poder comprar o meu ônibus e pagar os funcionários, mas o banco é meu. O banco que eles têm é o Banco Luso-Brasileiro que pega os ônibus. E depois ainda vai dizer o seguinte, que a carroceria é dele, ele que opera, ele que tem o banco que paga os juros, que é caro, tudo é caro! Ah, mas é sacanagem, quem são os donos, esses caras? Eu mesmo! Portanto, ele opera, ele pega dinheiro emprestado caro, ele é dono da carroceria, ele é dono de tudo, e a Prefeitura dá de mão beijada. Não é à toa que esses caras estão tão ricos que entraram no Metrô de São Paulo, e querem dominar o sistema de transporte, inclusive o metro-ferroviário. Nós temos que abrir a caixa-preta do Grupo Ruas, do Grupo CCR porque não tem como esses *caras* ficarem tão ricos em tão pouco tempo, sem roubar o dinheiro do povo brasileiro. Portanto, temos que botar esses *caras* na cadeia! E o cobrador fica! (Palmas)

- Manifestação no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Virgínia, você quer, ainda tem uma

companheira de vocês. Olha, vou dizer a vocês que nunca vi uma audiência pública com tanta pressa pra ir embora, e por uma luta de manutenção, do Fica Cobrador. Tem uma companheira de vocês que vai usar a palavra, eu pedi que viesse à Mesa para representar a mulheres. E na hora de ela falar, já estão todos indo embora. A luta é árdua!

A SRA. VIRGÍNIA NILES DA SILVA SANTOS – Na verdade, é só mesmo para agradecer a presença de todos. Assim, entendemos que não é uma luta conta a, b ou c, é uma luta conjunta porque é contra o desemprego. Outra coisa, não sei qual é a base que SPTrans está usando nesse estudo para ver se precisa ou não de cobrador. Em cima desse estudo que SPTrans vem fazendo, eu convido – antes de decidirem qual linha precisa ou não de cobrador - que venham dar uma viagem de dia inteiro para ver se necessita de cobrador dentro do coletivo ou não. Detalhe: não são linhas escolhidas a dedo, principalmente tem que ser as linhas da zona Leste, que são as que mais atendem à população.

Boa noite a todos, obrigada! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Então na audiência pública realizada no dia de hoje, fizeram uso da palavra 20 representantes, além dos inscritos todos de forma presencial, além dos inscritos de forma virtual, representando a SPTrans. Porém, acabou não fazendo uso da palavra mesmo que de forma virtual. Mas foram 20 representantes dos senhores que fizeram uso da palavra, falaram o que achavam importante para o segmento de vocês, pela justiça e a manutenção do cobrador, que é uma pauta importante, diga-se de passagem. Só temos de encontrar os meios para poder mantê-los.

Quero agradecer a presença da Deputada Mônica Seixas, agradecer a presença do Altino representando os metroviários do Estado de São Paulo, agradecendo também a Virgínia, representando as mulheres cobradores, agradecendo também a Vereadora Luana, uma das autoras do requerimento solicitando a audiência pública, e também agradecendo ao Carlão, que conheço há muito tempo, sempre lutando pelo segmento de todos vocês. Dizer que a audiência pública é isso, é para a gente ouvir.

Está tudo registrado nas notas taquigráficas, tudo que foi dito foi gravado. Uns acham

que há falas mais ou menos importantes, mas todas as falas estão gravadas.

As notas taquigráficas, eu vou pedir que sejam publicadas no *Diário Oficial*, se assim for permitido, para que fique tudo registrado.

Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os nossos trabalhos.

Tenham todos uma boa tarde. (Palmas)
